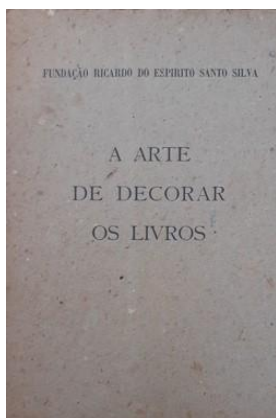




atempo

boletim 54

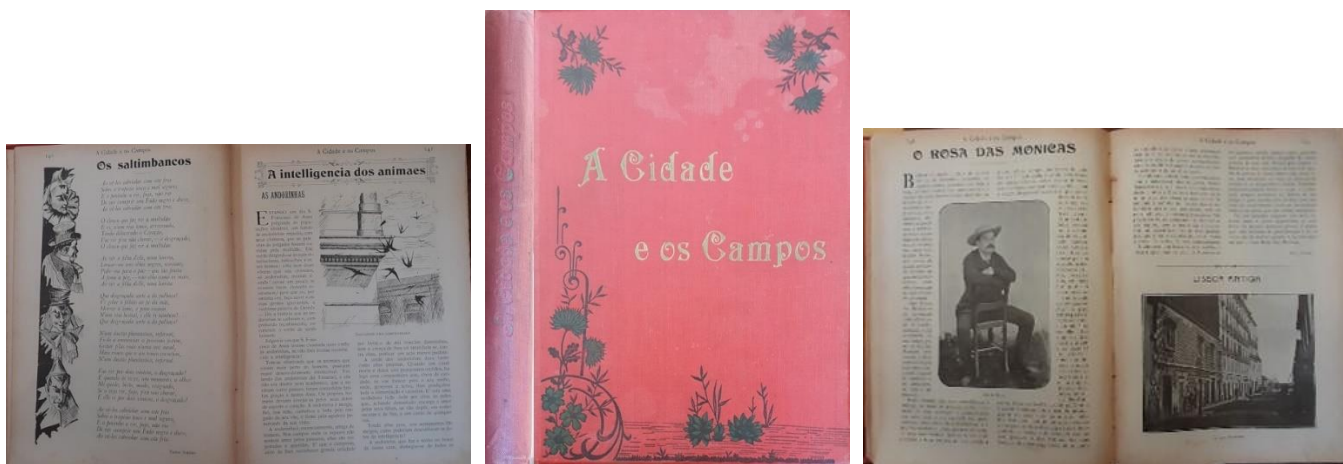




1 - A arte de decorar os livros. Lisboa, Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, s/d, [8] p., 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A Fundação Ricardo Espírito Santo Silva apresenta uma colecção de encadernações dos vários estilos e modelos executados, desde o século XVI até ao período Romântico, que nos ensina, a bem dizer, a história da arte de vestir os livros. Trata-se duma obra desconhecida do público português, que interessa, não só pela qualidade da técnica, mas também como lição cultural da maior oportunidade.»

8 €



2 - A cidade e os campos: revista mensal ilustrada. Lisboa, Imprensa Progresso, s/d, [1907], director Francisco d'Almeida Grandella, Anno I: 624;[11] p., muito ilustrado com desenhos, fotos e gravuras, 25 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

Revista organizada com o fim de promover a cultura, «um dos aspectos que mais há de preocupar a nossa modesta publicação, será a causa da instrução.»

Inclui grande reportagem sobre a construção, decoração e organização dos armazéns Grandella.

60 €





3 - Almeida, Fortunato de – *História da igreja em Portugal*. Coimbra, Imprensa Académica, 1910 - 1922, 8 volumes, 1ª edição, **1º tomo:** 788;[2] p., **2º tomo:** *Desde o principio do reinado de D. Affonso IV até ao fim do reinado de D. João II (1325-1495)*, 807;[3] p., **3º tomo:** *parte I, Desde o principio do reinado D. Manuel até ao fim do reinado de D. João V (1495-1750)*, 970;[1] p., **3º tomo:** *parte II, Desde o principio do reinado D. Manuel I até ao fim do reinado D. João V (1495-1750)*, 1137;[1] p., **4º tomo:** *parte I, Desde o principio do reinado de D. José I até à proclamação da república (1750-1910)*, 550;[1] p., **4º tomo:** *parte II, Desde o principio do reinado de D. José I até à proclamação da república (1750-1910)*, 486 p., **4º tomo:** *parte III, Desde o principio do reinado de D. José I até à proclamação da república (1750-1910)*, 533 p., **4º tomo:** *parte IV, Desde o principio do reinado de D. José I até à proclamação da república (1750-1910)*, 521;[1] p., 21 cm. Capas brochadas, lombadas um pouco gastas, pequeno restauro no II volume, bom estado de conservação.

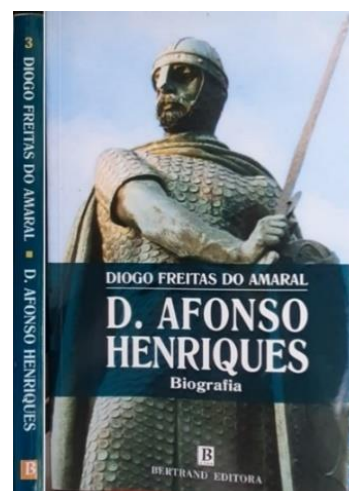
«Pretender estudar a evolução histórica do povo português, abstrahindo previamente da sua vida religiosa e da missão do clero regular e secular, seria o mesmo que tentar comprehender o mecanismo circulatório fora dos vasos sanguíneos. Por isso e por não se ter estudado devidamente a história ecclesiástica de Portugal, muitas páginas da nossa história política e social não foram ainda comprehendidas.»

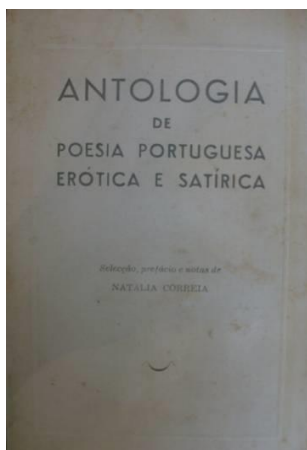
250 €

4 - Amaral, Diogo Freitas do – *D. Afonso Henriques: biografia*. Venda Nova, Bertrand, 2000, 210 p., ilustrado com mapas, 23 cm. Capa brochada, como novo.

«O II Congresso Histórico de Guimarães, em 1996, dedicado ao tema – “Vida e obra de D. Afonso Henriques” reunidos em 6 volumes, foi neles que me baseei, para publicar esta biografia, bem como tudo o que fui coligindo ao longo da vida, para realizar o sonho, já antigo, de escrever a biografia de D. Afonso Henriques.»

20 €





5 – Antologia de poesia portuguesa erótica e satírica (dos cancioneiros medievais à actualidade). Rio de Janeiro, F. A. Edições, s/d, [1965], selecção, prefácio e notas de Natália Correia, 551;[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Obra de erudição, de criação e de civismo, há-de constituir, para os vindouros, um documento indispensável.» - David Mourão Ferreira

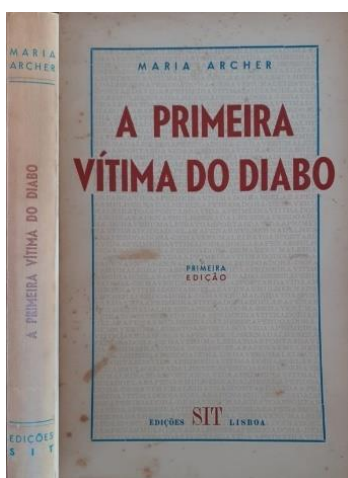
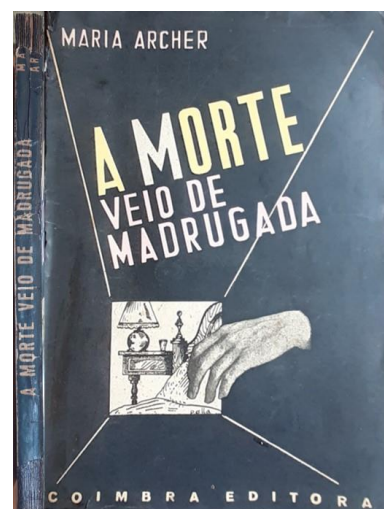
«Trazê-la à superfície é, pois, um acto de necessária liberdade – ainda que a sua irrupção venha alterar o traçado das vias por onde, respeitoso daquelas regras, um certo lirismo ordeiramente caminha.» - Luiz Francisco Rebello.

40€

6 - Archer, Maria – A morte veio de madrugada: romance policial. Coimbra, Coimbra Editora, 1946, 1ª edição, 223 p., 22 cm. Com dedicatória da autora. Capa brochada, com algumas manchas de humidade na contracapa, bom estado de conservação.

«Foi na forma audaciosa como retratou a mulher portuguesa e os seus problemas familiares e sociais que se tornou um marco na literatura feminina de meados do séc. XX. Dizia João Gaspar Simões, em 1930 «Não conheço mesmo outra (escritora portuguesa) que à audácia dos temas e das ideias alie uma expressão tão enérgica e pessoal. O seu estilo respira força e solidez.»

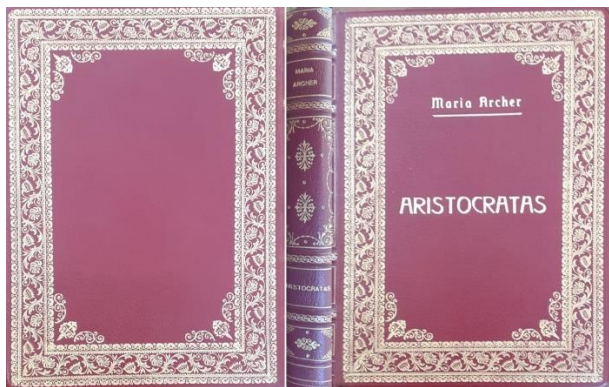
25 €



7 - Archer, Maria – A primeira vítima do diabo. Lisboa, SIT, 1954, 1ª edição, 240;[2] p., 19 cm. Com dedicatória da autora. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Revelando-se uma óptima romancista, observadora e narradora dos problemas que atingem a mulher dessa época.»

30 €

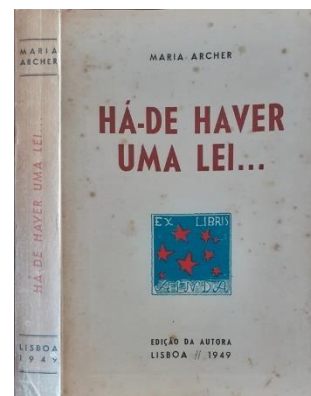


8 - Archer, Maria – *Aristocratas: romance*. Lisboa, Editorial Aviz, s/d, 2ª edição, 437 p., 20 cm. Com dedicatória da autora. Encadernação inteira de pele com gravações a ouro na lombada, pasta, charneiras, laterais da encadernação e corte de folhas, guardas em cetim, também gravadas a ouro, bom estado de conservação.

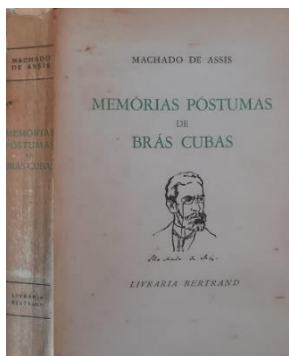
«Escreveu trinta livros em 28 anos, três deles chegaram à terceira edição, o que mostra bem a recetividade do público à sua obra. Muito contestada por uns e muito apreciada por outros, todos lhe reconhecem um valor inigualável na literatura feminina do início do séc. XX.»

120 €

9 - Archer, Maria – *Há-de haver uma lei...* Lisboa, Edição da Autora, 1949, 1ª edição, 254;[1] p., 19 cm. Com dedicatória da autora. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.



30 €



10 - Assis, Machado de – *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Lisboa, Livraria Bertrand, s/d, 418 p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

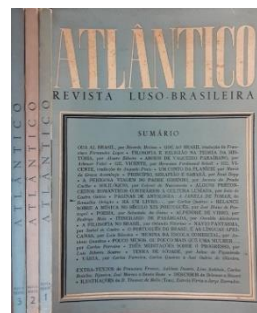
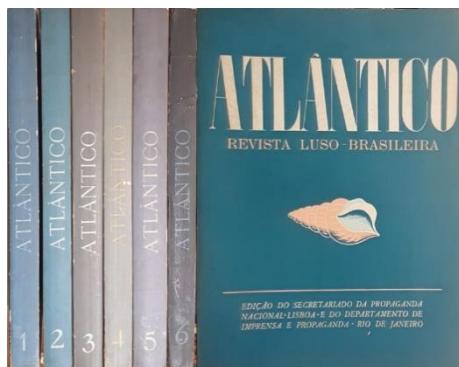
A obra de Machado de Assis abrange, praticamente, todos os gêneros literários, considerados como pertencentes ao seu período romântico.

Em 1881 saiu o livro que daria uma nova direção à carreira literária de Machado de Assis - Memórias póstumas de Brás Cubas, que ele publicara em folhetins na Revista Brasileira de 15 de março a 15 de dezembro de 1880.

A partir daí, Machado de Assis entrou na grande fase das obras-primas, que fogem a qualquer denominação de escola literária e que o tornaram o escritor maior das

letras brasileiras e um dos maiores autores da literatura de língua portuguesa.

25 €

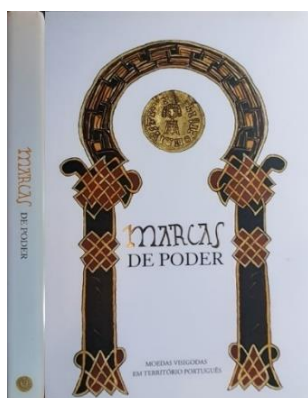


11 - Atlântico Revista Luso-Brasileira. Lisboa; Rio de Janeiro, Secretariado da Propaganda Nacional; Departamento de Imprensa e Propaganda, direcção de António Ferro e Lourival Fontes (Brasil), editada em Lisboa e no Rio de Janeiro, secretário de redacção de José Osório de Oliveira e a direcção artística de Manuel Lapa, **Série I:** 1942-1946, números 1 a 6, muito ilustrados no texto e em folhas extra texto, 28 cm, **Nova Série:** 1946-1947, números 1 a 3 (incompleta), muito ilustrados em folhas extra texto, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Com a colaboração de autores como Alberto Osório de Castro, António Pedro, Aquilino Ribeiro, Camilo Pessanha, Carlos Drummond de Andrade, Castro Soromenho, Delfim Santos, Jorge de Sena, José Régio, Manuel Fonseca, Orlando Ribeiro, Cecília Meireles, Sophia de Mello Breyner Andresen, Vitorino Nemésio, Ruy Cinatti, etc.,

Colaboração artística de Abel Manta, Almada Negreiros, António Dacosta, Bernardo Marques, Jorge Barradas, Stuart Carvalhais, Vieira da Silva, Arpad Szenes, Barata Feio, Carlos Botelho, Estrela Faria, Leopoldo de Almeida, Sarah Afonso, e Tom, etc.

80 €

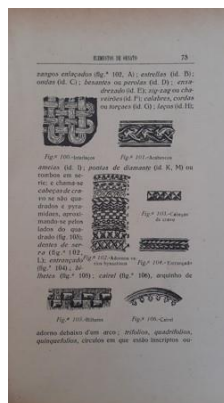
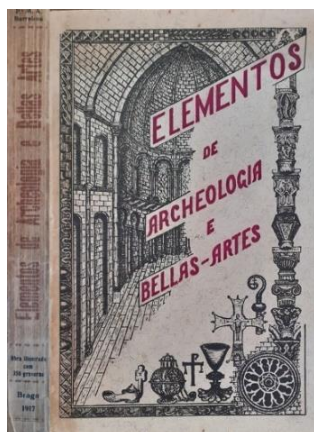


12 - Barbosa, Pedro; José António Godinho Miranda – Marcas de poder: moedas visigodas em território português. Lisboa, Banco de Portugal, 2006, 252 p., ilustrado com fotos de Manuel Farinha, 28 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«De entre os povos que habitaram o território que hoje é Portugal, os visigóticos deixaram inúmeros vestígios da sua presença, através de monumentos, inscrições tumulares, peças litúrgicas, objectos de adorno, códices, moedas e utensílios vários. De entre esses vestígios destaca-se pelo seu significado um elevado número de moedas de ouro cunhadas em povoações do Ocidente Peninsular, entre os finais do século VI e o início de século VIII, ou seja, entre os reinados de Leovigildo e Rodrigo.»

35 €



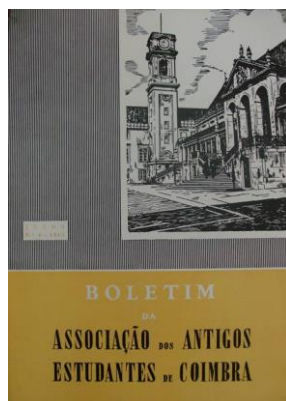
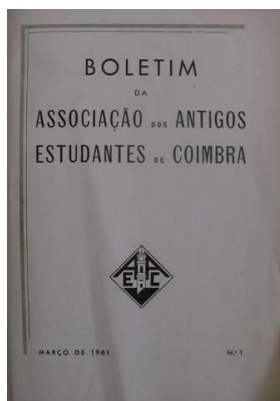


13 - Barreiros, Manuel d' Aguiar – Elementos de archeologia e bellas-artes. Braga, Imprensa Henriquina, 1917, [10];417 p., muito ilustrado no texto com desenhos e fotos, 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Índice:

A arte e Belleza artística. – Theoria da architectura. – Elementos architectonicos. – Theoria da esculptura. – Theoria da Pintura. – Elementos de ornato. – Prehistoria. – Architectura oriental antiga. – Architectura clássica. – Architectura christã primitiva. – Estylo oriental christão. – Estylo românico: período de formação. – Estylo românico, 2º e 3º período. – Estylo ogival. – Estylo árabe. – Estylos da renascença. – História da esculptura. – História da pintura. – Artes sumptuarias. – Indumentaria sagrada. – Symbolologia christã. – Iconographia

40 €



14 - Boletim da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra. Coimbra, Coimbra Editora, 1961-1972, 11 volumes, nº1-1961, a nº 11-1972, ilustrado com fotos e desenhos, 24 cm. Capas brochadas, como novo.

«A criação de uma associação que congregasse os antigos estudantes de Coimbra, que aqui viveram irmanados por uma indissolúvel solidariedade académica, foi o sonho velho e obcecado de muitas gerações dos que foram académicos de Coimbra e que, embora dispersos pelas circunstâncias da vida, mantêm sempre viva essa chama de solidariedade.»

80 €



15 - Braga, Luiz d' Almeida – *Pão alheio*.

Coimbra, F. França Amado, 1916, 1ª edição, 260;[1] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Este livro trata da vida & magnânimo esforço, claros feitos & excelentes costumes & manhas dos flamengos, seguindo-se-lhes outras cousas & historias que aconteceram na bõa terra de Flandres.»

30 €



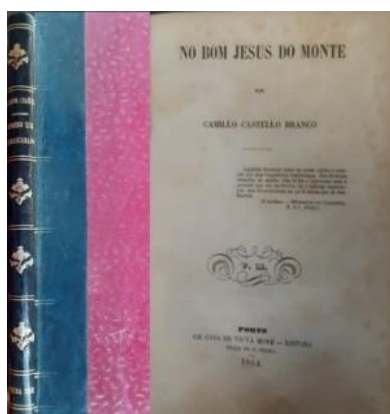
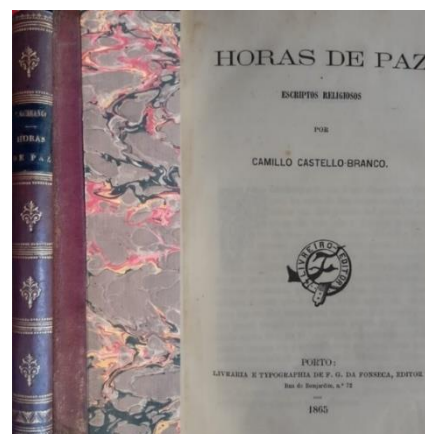
16 - Branco, Camillo Castello – *Horas de paz: escriptos religiosos*.

Porto, Livraria e Typographia de F. G. da Fonseca, 1865, 1ª edição, 333 p., 19 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação.

«Reimprimem-se em livro alguns escriptos que, há mais de dez anos, o author publicou em dois jornaes religiosos.»

«Denominamos este livro “Horas de Paz”. Nenhum outro título viria a quadrar-lhe tão de molde. Verdadeira, deleitosíssima para nunca mais esquecida foi a paz d’aquelle anno, em que eu, refugido do mundo, para as alegrias d’ uma solidão, e d’uns livros, que todos me narravam maravilhas do Altíssimo, escrevi estas páginas.»

80 €



17 - Branco, Camillo Castello – *No Bom Jesus do Monte*.

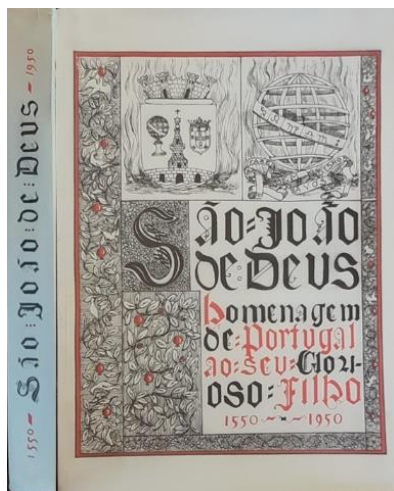
Porto, Em Casa da Viuva Moré, 1864, 1ª edição, XXII;221;[1] p., 19 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação.

«Estas árvores são minhas amigas há vinte e sete anos. Vim hoje aqui despedir-me delas: creio que para sempre me despeço.

Tenho que abraçar as mais diletas e confidentes: umas que já eram velhas quando, em minha infância, as vi; outras, que eram tenras então, e agora bracejam frondes de luxuriante mocidade. Eu já encaneci; e elas verdejam exuberantes de seiva. Faço trinta e oito anos, inclinado à sepultura; e elas

têm três séculos que viver, trezentas primaveras para se vestirem de galas novas. Meus netos virão saborear-se em vossas sombras, ó carvalheiras, ó verdes pavilhões que me cobristes nas máximas tristezas e alegrias de minha vida!»

120 €



18 - Brochado, Costa – São João de Deus: homenagem de Portugal ao seu glorioso filho, 1550-1950.

S/l., Alcalá, 2006, edição fac-símile de 1950, organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações do IV Centenário de S. João de Deus, apresentação de Pe. Aires Gameiro, LI;308;[2] p., muito ilustrado com fotos e desenhos, folha desdobrável com árvore genealógica, 41 cm. Capa brochada, com sobrecapa, como novo.

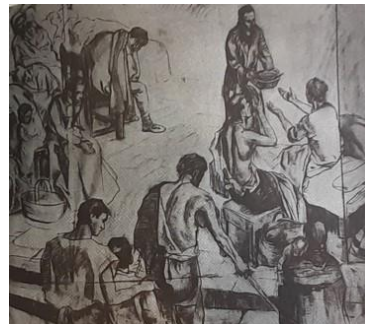


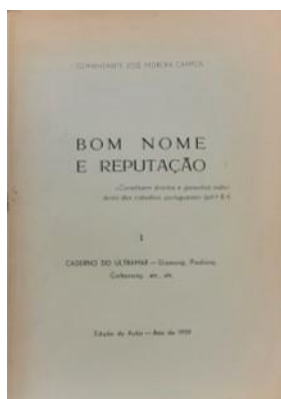
«O valor desta obra está nos conteúdos enriquecidos por investigações laboriosas de historiadores que passaram muitos meses a vasculhar diversos arquivos e bibliotecas nacionais.

O acervo de informação e das fontes acumuladas, continua a fazer dele uma obra monumental indispensável para conhecer S. João de Deus, o seu lugar na história da Igreja e de Portugal nos últimos quatro séculos. Esta obra é guia indispensável no conhecimento do Santo, da Saúde Militar e seus hospitais de fronteira e do antigo império colonial. É imprescindível para estudar o historial

da assistência psiquiátrica, desde os fins do século XIX a meados do século XX realçando-se o papel de S. Bento Menni, o restaurador da Ordem em Espanha e Portugal.»

70 €



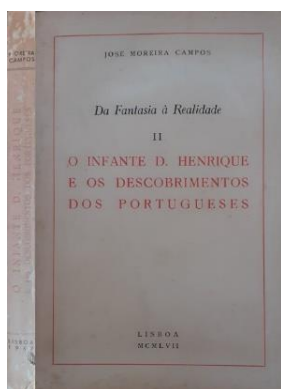


19 - Campos, José Moreira – *Bom nome e reputação: «constituem direitos e garantias individuais dos cidadãos portugueses»*. Viseu, Edição do Autor, 1959, I - Cadernos do Ultramar - Diamang, Prediang, Carbonang... etc., etc., 143;[1] p., 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O último livro do Engenheiro Cunha Leal, “Coisas do tempo Presente”, chamou-me à realidade dos anos que vão pesando as nossas vidas. Já lá vão trinta anos sobre os acontecimentos que constituem a matéria de facto, que se apresenta ao julgamento da opinião publica. Torna-se urgente, enquanto há testemunhas, lançar na balança da discussão alguns documentos que possuo. O homem a quem Cunha Leal acusa de

tiranete engomado e negociista sem restrições, encontrei-o, com todo o seu odioso aspecto, no caminho da minha vida...»

15 €

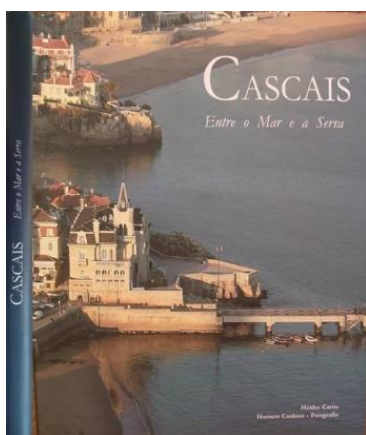


20 - Campos, José Moreira – *Da fantasia à realidade: o Infante D. Henrique e os descobrimentos dos portugueses*. Lisboa, Edição do Autor, 1957, 190;[4] p., 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Como protesto contra o desvio que se tem feito, da marcha histórica da nacionalidade, aparecem autores negando méritos reais ao Infante D. Henrique. É sempre o que acontece, quando se desloca, demasiadamente, para um lado, o pêndulo da justiça que devemos a todos os nossos antepassados: - Os exageros substituem o senso crítico que deve apreciar os factos, nas suas causas e nas suas

consequências. Não podemos deixar cair no esquecimento os gigantes da nossa Pátria, nem deixar que sejam apoucados os seus méritos.»

25 €



21 - Carita, Helder – *Cascais: entre o mar e a serra*. Estoril; Cascais, Junta de Turismo da Costa; Câmara Municipal de Cascais, 2005, fotografia de António Homem Cardoso, tradução de Clive Gilbert, 199;[1] p., muito ilustrado, 30 cm. Encadernação do editor, com sobrecapa, como novo.

«Vila de pescadores dedicados à dura faina do mar, Cascais transforma-se, no século XIX, na

primeira estância de veraneio portuguesa ao ser eleita pela Família Real.»

45 €

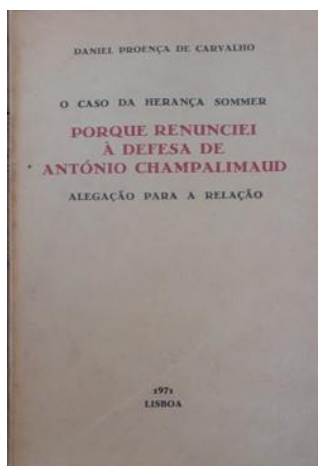




22 - Carvalho, António Carlos – *Para a história da maçonaria em Portugal (1913-1935)*. Lisboa, Vega, 1976, 192;[3] p., ilustrado, 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Várias razões nos levaram a escrever este livro: um interesse muito grande, desde sempre, por estes assuntos; a noção de que está tudo, ou quase tudo por dizer e esclarecer; a consciência de que a Maçonaria só tem sido apresentada parcialmente aos profanos; a verificação de que era importante continuar a obra de Borges Grainha, “História da Franco-Maçonaria em Portugal”, que se detém no ano de 1912, e incidir no período 1913-1935, ou seja, até à proibição das actividades das sociedades secretas, decretada pelo Governo de Salazar.»

20 €



23 - Carvalho, Daniel Proença de – *O caso da herança Sommer: porque renunciei à defesa de António Champalimaud; alegação para a Relação*. Lisboa, Edição de Autor, 1971, 80;[5] p., 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Descrição: Já em 1957 [António Champalimaud] tinha iniciado o “Caso da Herança Sommer”, um processo pela luta da herança do seu tio da família materna, Henrique Sommer, onde se opôs aos seus irmãos. A partir deste ano, os processos entre as partes chegaram a ultrapassar os 30. O conflito durará 16 anos e em 1969 sai de Portugal e parte para o México, para evitar um mandado de captura no processo. Em 1973 chega ao fim o “Caso da Herança Sommer”, em que Champalimaud é ilibado e volta a Portugal.»

18 €



24 - Carvalho, Joaquim Martins de – Os assassinos da Beira: novos apontamentos para a história contemporânea. Coimbra, Coimbra Editora, 1922, 2ª edição, VII;449 p., ilustrado com retrato do autor, 19 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado geral.

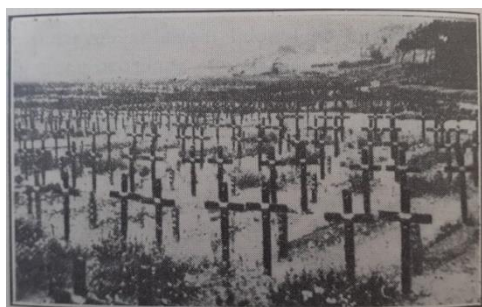


«A história das atrocidades praticadas na Beira em seguida às guerras civis é uma lição que deve aproveitar a todos. A desordem arrasta consigo um cortejo de desgraças que se multiplicam e estendem por um largo espaço de tempo. Ensarilharam-se as armas em 1834; mas à sombra da paz a violência desenvolveu-se em assassinatos e roubos, resultado da fraqueza das leis. Uma luta sangrenta de ódios políticos degenerou na vindicta particular e no desenfreamento do crime. Eis o que mostra este livro.»

40 €



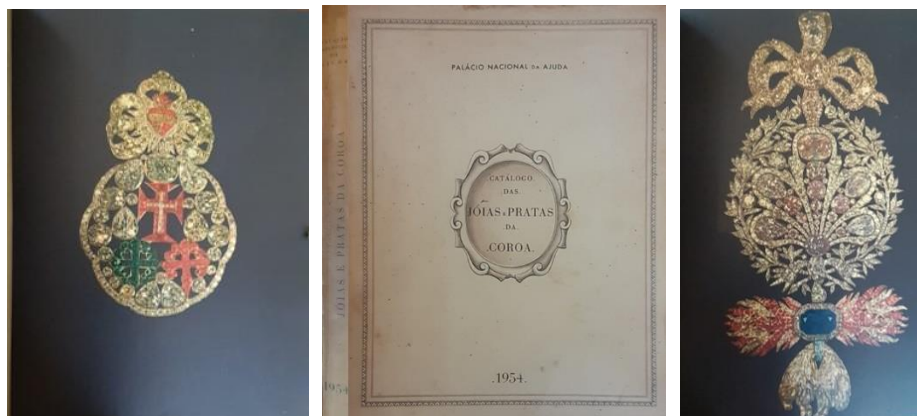
25 - Carvalho, Mário Affonso de – O bom humor no C.E.P.: França 1917-1918. Lisboa, Tipografia da L.C. G. G., 1945, 2ª edição, correcta e aumentada, 309 p., 18 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado geral.



«Embora seja extensa a bibliografia da Grande Guerra, cada livro não constitui mais que o depoimento do seu autor.

Foi lá – na Flandres – que conheci, atascado na lama e enregelado até à medula, a emoção forte da batalha e a satisfação muito íntima de nos vermos debaixo do temporal de ferro e fogo e verificarmos admirados que somos capazes de o afrontar, indiferentes ao perigo e á morte.»

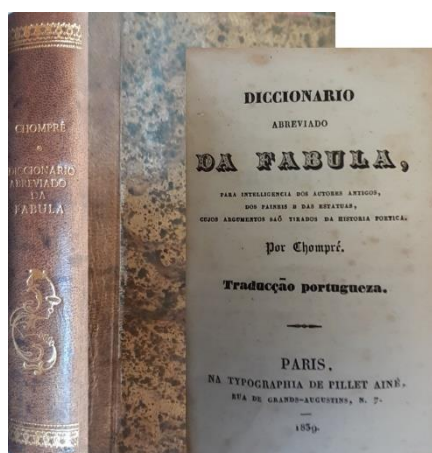
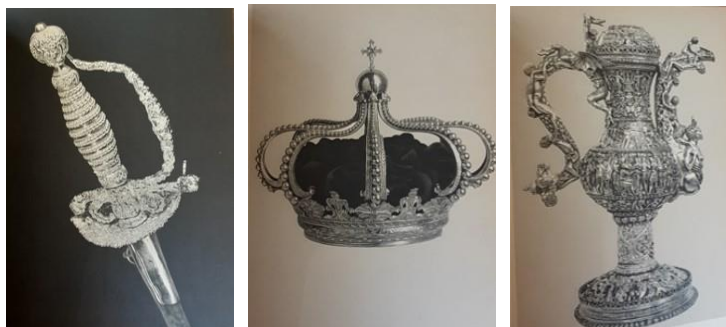
25 €



26 - Catálogo das joias e pratas da coroa. Lisboa, Palácio Nacional da Ajuda, 1954, prefácio de Reynaldo dos Santos, introdução de José Rosas Júnior, X;38;[1] p., ilustrado com 100 fotos, sendo algumas a cores, extra texto, 27 cm Capa original do editor, bom estado de conservação.

«A Casa Forte do Palácio da Ajuda encerra uma das colecções mais notáveis não só de Portugal mas da Europa, tal é o valor das pratas cinzeladas e douradas, e o excepcional esplendor das suas joias num dos conjunto mais preciosos do Património Nacional.»

45 €



27 - Chompré – Dictionario abreviado da Fabula, para intelligencia dos autores antigos, dos paineis e das estatuas, cujos argumentos são tirados da historia poética. Paris, Na Typographia de Pillet Ainé, 1839, tradução portuguesa, VIII;424 p., 15 cm. Encadernação inteira de pele, bom estado de conservação.

«O bom successo desta Obra parece pedir que se fizesse a mais completa, que coubesse no possível, introduzindo-lhe quantidade de palavras desconhecidas por aquelles, que carecem ainda de perfeito conhecimento da Fabula, sem esquecer o significado, e definição dos cognomes das Divindades pagãs. Por este meio ficar-se-há ilustrado prontamente ao ler

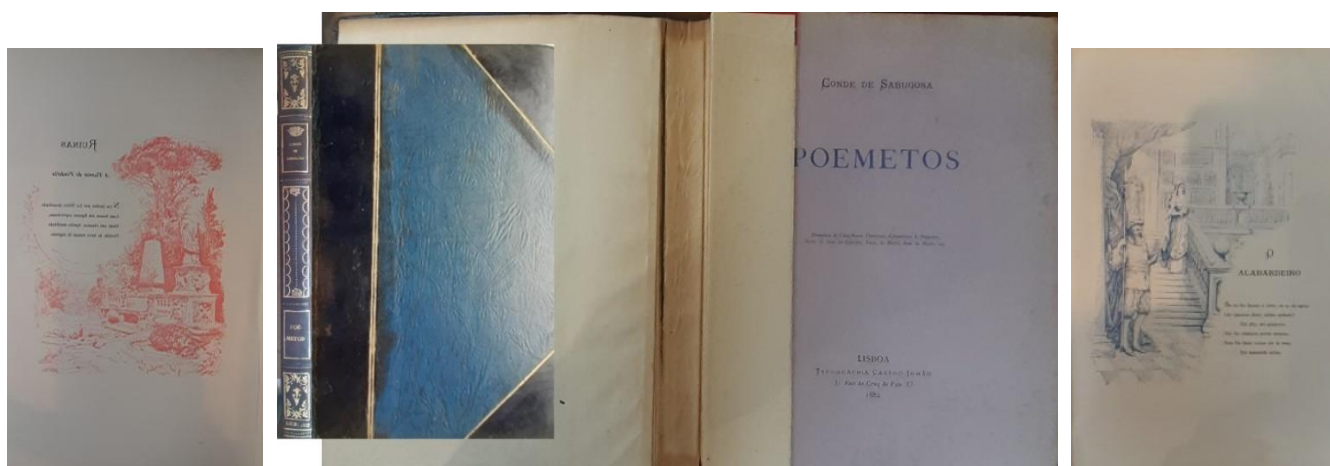
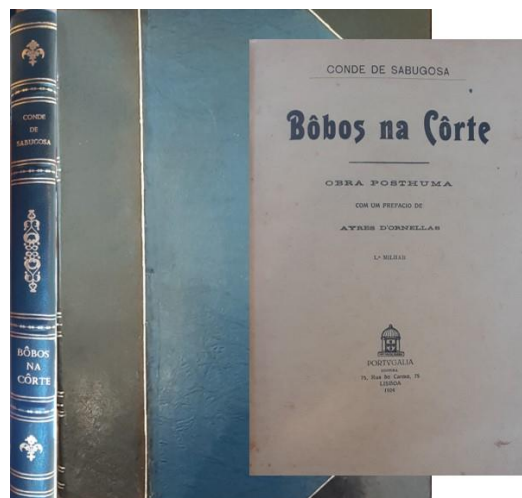
os belos restos da antiguidade.»

40 €

28 - Conde de Sabugosa – *Bôbos na corte*. Lisboa, Portugalia Editora, 1923, 1ª edição, prefácio de Ayres d' Ornellas, XIX;174;[1] p., 26 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Misturados com essa multidão doirada, fazendo parte da gente palaciana, agitavam-se uns entes que a natureza fizera deformes, dando-lhes táras espirituaes, corpos de configuração extravagante, e aspecto grotesco. O seu emprego, e a fôrma como o desempenhavam na Côrte, podem ser, por si só, reveladores da indole do Soberano, dos vícios ou virtudes dos cortezãos, dos costumes da sociedade.»

60 €

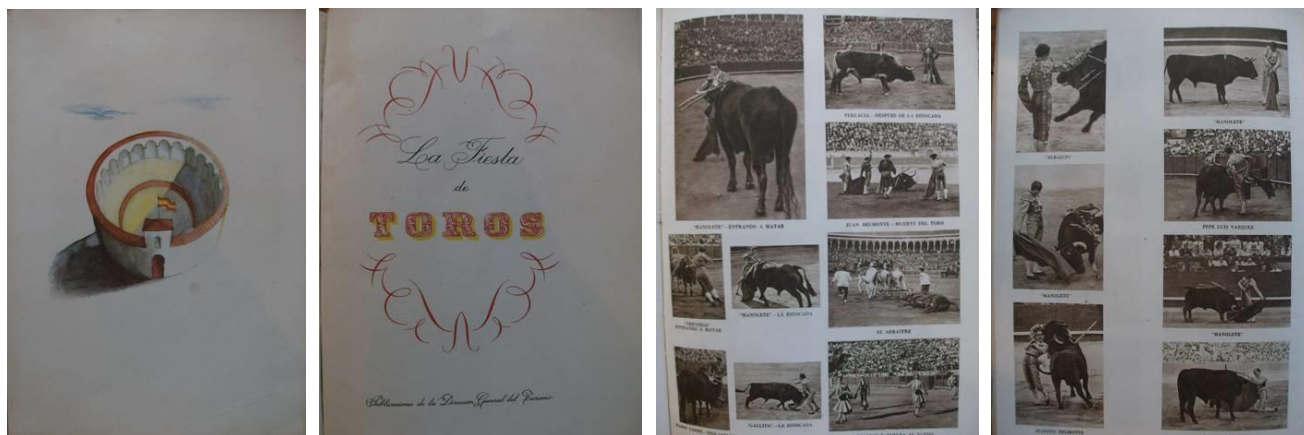


29 – Conde de Sabugosa – *Poemetos*. Lisboa, Typographia Castro Irmão, 1882, 1ª edição, 106;[1] p., ilustrado com desenhos de Casa Nova, Christino, Columbano B. Pinheiro, Scott, D. José da Camara, Jorge de Mello, José de Mello, etc., 25 cm. Encadernação ½ pele, em forma de caixa, livro brochado, bom estado de conservação.

«Escritor e poeta de mérito, colaborou com artigos e ensaios de carácter histórico e literário, contos e versos que se encontram dispersos em revistas e jornais. Colaborou assiduamente na Revista de Portugal editada por Eça de Queirós.

Fez parte do grupo de intelectuais que se autodenominava Vencidos da Vida, tendo privado, entre outros, com Joaquim Pedro de Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Eça de Queirós e Maria Amália Vaz de Carvalho.»

60 €



30 - Cossío, José Maria de – *La fiesta de toros*. Barcelona, Publicaciones de la Dirección General del Turismo, s/d, 43;[21] p., muito ilustrado com fotos, 31 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

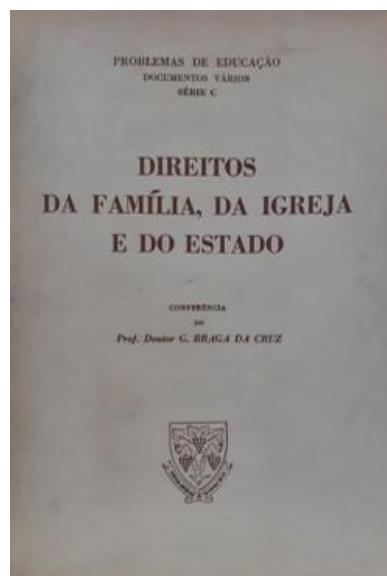
«Al texto en que autoridad tan reconocida como Don José Maria de Cossío explica sinteticamente los principales aspectos taurinos, agregamos la siguiente selección gráfica, en la que, demás de los retratos de algunas figuras representativas en la historia del toreo, bridamos, en imágenes de escogido valor documental o de destacada belleza plástica, una série, lo más completa que se há podido reunir, de fotografías que reproducen fases diversas de la fiesta de toros.»

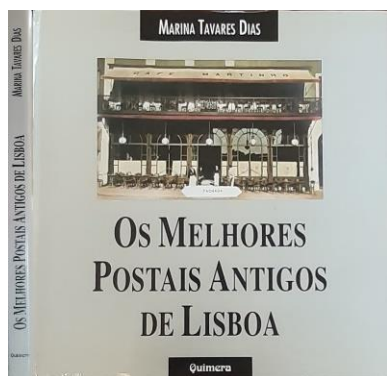
35 €

31 - Cruz, G. Braga da – *Direitos da família, da Igreja e do Estado: conferência proferida na sessão comemorativa do XXV, aniversário da Encíclica "Divini Illius Magistri"*. Lisboa, Edição da Conferência Nacional dos Institutos Religiosos, s/d, [1972], colecção: Problemas de Educação. Documentos vários, Serie C, 48 p., 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Direitos da família, da igreja e do Estado, em matéria de educação, seguida dum exame de consciência, objectivo e desapaixonado, para avaliar em que medida nos encontramos, em Portugal, desviados da boa doutrina e em que medida as realidades permitem, de momento, que nos aproximemos dela».

12 €





32 – Dias, Marina Tavares – *Os melhores postais antigos de Lisboa*. Lisboa, Quimera, 1995, 134;[1] p., muito ilustrado, 26 x 25 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

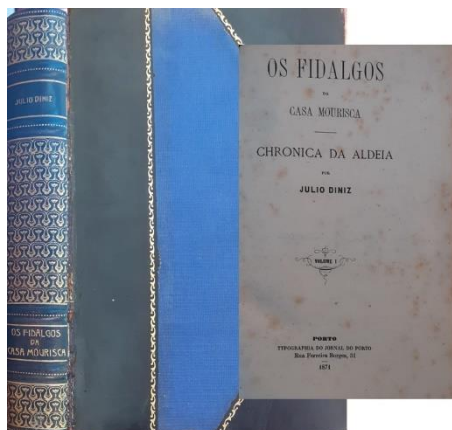


«Este é um livro de homenagem aos editores de postais na Lisboa de 1900. Apresentando cada imagem com o destaque e a interpretação que justificam, esta selecção destina-se, sobretudo, àqueles que, não podendo adquirir os melhores postais lisboetas



em edição original, gostam, mesmo assim, de poder observá-los como testemunho duma época.»

35 €



33 - Diniz, Júlio – *Os Fidalgos da Casa Mourisca: chronica da aldeia*. Porto, Typographia do Jornal do Porto, 1871, 1ª edição, 2 tomos num único volume, 1º volume: 240 p., 2º volume: 254;[1] p., 20 cm. Encadernação ½ pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, bom estado de conservação.

Joaquim Guilherme Gomes Coelho «foi o criador do romance campesino e as suas personagens, tiradas, na sua maioria, de pessoas com quem viveu ou contactou na vida real, estão imbuídas de tanta naturalidade que muitas delas nos são ainda hoje familiares.

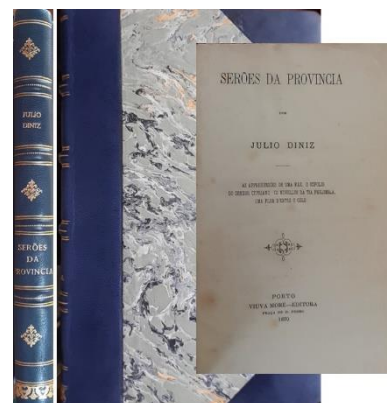
Júlio Diniz viu sempre o mundo pelo prisma da fraternidade, do optimismo, dos sentimentos sadios do amor e da esperança.

Além deste pseudónimo, Júlio Dinis usou também o de Diana de Aveleda, com que assinou pequenas narrativas ingénuas, foi com este pseudónimo que se iniciou nas andanças das letras.

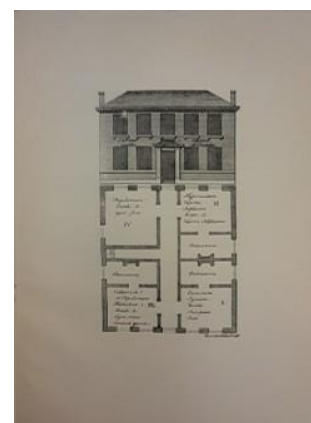
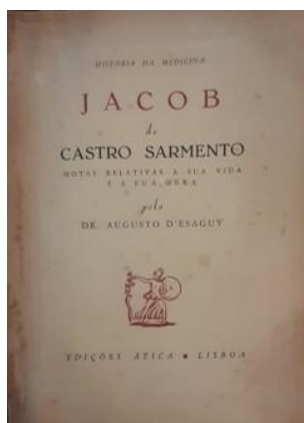
No ano do seu falecimento, com apenas 31 anos de idade, publicou-se o romance «Os Fidalgos da Casa Mourisca».

220 €

34 - Diniz, Júlio – *Serões na província: As apprehensões de uma mãe. O espólio do senhor Cypriano. Os romelos da tia Philomena. Uma flor d'entre o gelo.* Porto, Viuva Moré – Editora, 1870, 1ª edição, 286 p., 20 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.



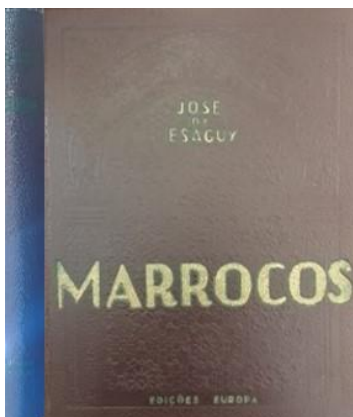
«Offerecemos ao publico no presente volume os primeiros ensaios literários de Júlio Diniz, convencidos que os admiradores do grande talento que há três anos raiou de súbito, em todo o seu esplendor, no horizonte da literatura portugueza, folgarão de contemplar a bella aurora que precedeu os deslumbrantes fulgores das “Pupilas do Senhor Reitor.”» - Jornal do Porto
120 €



35 - Esaguy, Augusto – *Jacob de Castro Sarmiento: notas relativas à sua vida e à sua obra.* Lisboa, Edições Ática, 1946, 119 p., ilustrado com gravuras, planta e folhas fac-similares de frontispícios em folhas extra texto, 21 cm. Capa brochada, com algumas manchas de humidade, bom estado de conservação.

Jacob de Castro Sarmiento (1691-1762) médico português do século XVIII, foi o primeiro judeu a obter o grau de doutor no Reino Unido, tentou que em Portugal fossem aceites a Filosofia e a Ciência modernas. Conviveu com o médico Ribeiro Sanches e com o Marquês de Pombal, enquanto este foi Ministro junto da corte inglesa.

Em 1737 provocou uma renovação nas ideias científicas portuguesas com a publicação de “Teórica Verdadeira das Marés”, o primeiro texto em português a divulgar as ideias de Isaac Newton (1642-1727).»
25 €



36 - Esaguy, José de – Marrocos. Lisboa, Edições Europa, 1936, texto a 2 colunas, 373;[11] p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto a cores, 30 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.



«José de Esaguy (1899-1944), diplomata e arabista. Formado em Ciência Política pela Universidade de Toulouse, exerceu inicialmente o jornalismo. Em 1934, foi nomeado Chanceler do Consulado de Portugal em Tânger.

Interessado pela história de Marrocos e pelas relações luso-marroquinas, dedicou a esses temas vários estudos: Marrocos. Marrocos Misterioso, Histórico e Monumental.

Nos anos 1938-1939 promoveu escavações no local onde teve lugar a batalha de Alcácer Quibir (1578, Wadi al-Maghazin) cujo desfecho pôs fim à expansão portuguesa em Marrocos.

Na perspectiva de divulgação da língua árabe, elaborou um Vocabulário Português-Árabe (1936) e ainda Elementos de Gramática Árabe (1936).

Foi membro da Sociedade de Geografia de Lisboa. Pelos seus serviços foi condecorado em Marrocos.»

90 €



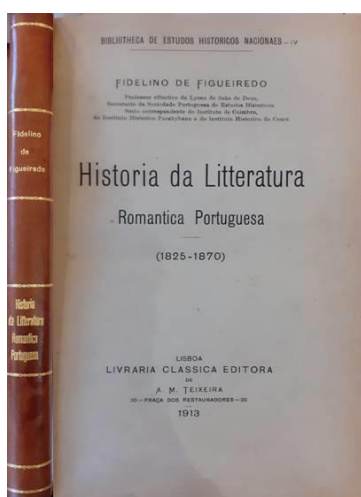
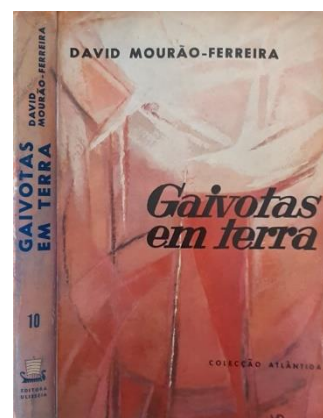


37 - Falcão, Cristóvão – *Crisfal*. Lisboa, Clássica Editora, 1943, colecção: Clássicos Portugueses, trechos escolhidos: século XVI - poesia, notícia histórica e literária e texto fixado e anotado de F. Costa Marques, 91 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.
Oferta/ Grátis

38 - Ferreira, David Mourão – *Gaivotas em terra*. Lisboa, Editora Ulisseia, s/d, 1ª edição, [1958], 245;[2], 21 cm. Capa brochada, com sobrecapa, bom estado de conservação.

«A grande revelação de David Mourão Ferreira é o presente livro, a sua primeira obra de ficção, constituída por quatro novelas de ambiente lisboeta – ou melhor: quatro histórias de amor em quatro Lisboas diferentes, quatro épocas diversas, ligadas por algumas personagens comuns e alguns temas afins. A perspectiva do narrador e a consequente estrutura narrativa, essa é que varia em cada uma das novelas, propiciando pontos de vista que se completam, situações que se contrastam, atmosferas que se singularizam.»

35 €



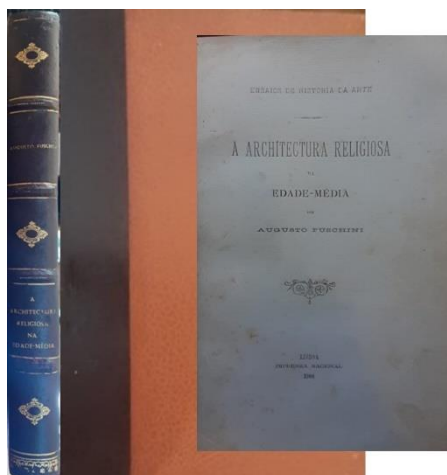
39 - Figueiredo, Fidelino de – *História da litteratura romantica portuguesa: 1825-1870*. Lisboa, Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira, 1913, 1ª edição, 322 p., 20 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

«Fidelino de Figueiredo notabilizou-se como professor, historiador e crítico literário, tal como na faceta de ensaísta e de intelectual cosmopolita.

Na área dos Estudos Literários, deixou uma vasta, fecunda e influente obra, nos campos da Crítica Literária e do Ensaio, da História e da Literatura Comparada, bem como da Teoria Literária. O seu grande contributo reside no propósito de contribuir para a profunda modernização teórico-metodológica das disciplinas que integram esta área de conhecimento. Foi

ainda pioneiro na nova área da Literatura Comparada em Portugal, quer no domínio da sua conceptualização teórica, quer na elaboração de sugestivos estudos de crítica comparativista.»

50 €



40 - Fuschini, Augusto – A *architectura religiosa na idade-média*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1904, XXI;292 p., muito ilustrado em folhas extra texto, 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Índice:

PARTE PRIMEIRA: Origens da Architectura Christã: A lucta entre o paganismo e o christianismo – Os tres primeiros seculos do christianismo – As invasões dos bárbaros.

PARTE SEGUNDA: Os Estylos Christãos Primitivos, V seculo ao X seculo: Espirito e caracteres do Estylo-Latino – Espirito e caracteres do Estylo-Byzantino – Acção reciproca dos dois estylos christãos primitivos.

PARTE TERCEIRA: Os Estylos Christãos definitivos, X seculo ao XV seculo: Synthese social dos seculos XI e XII – Espirito e caracteres do Estylo-Romanico – A Sé Patriarchal de Lisboa e a sua restauração – Synthese social do seculo XIII – Espirito e caracteres do Estylo Ogival – O Estylo Ogival entre nós.

PARTE QUARTA: O Mosteiro de Santa Maria da Victoria: Origens e construcção do mosteiro – O estylo architectonico do mosteiro – As epochas da construcção do mosteiro – Descrição do mosteiro – Relação dos architectos e dos mestres.

«Augusto Fuschini nasceu em Lisboa em 1843, foi engenheiro civil, vogal do Conselho dos Monumentos Nacionais, ministro de estado honorário e conselheiro de estado efectivo, político e deputado em várias legislaturas. Retirou-se da vida parlamentar e dedicou-se à história da arte e à arquitectura religiosa antiga, com destaque para a condução dos trabalhos de reconstrução da Sé de Lisboa. Para além de múltiplos artigos dispersos na imprensa, com relevo para as revistas “Jornal do Domingo” (1881-1888) e “Ilustração Portuguesa”.»

60 €



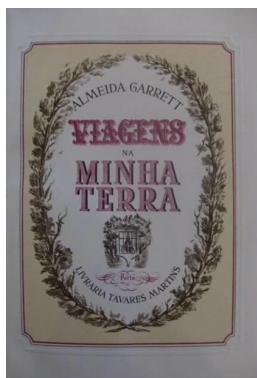
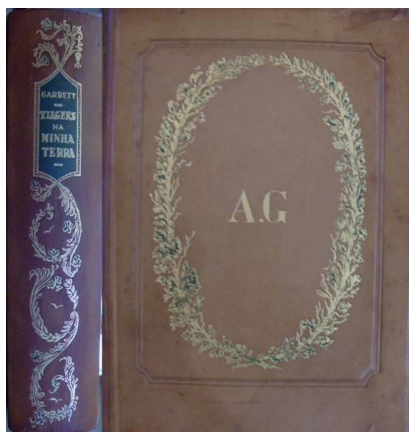
41 - Gabriel, Manuel Nunes – Os *jesuítas na primeira evangelização de Angola*. Cucujães, Secretariado Nacional das Comemorações dos 5 Séculos, 1993, 98 p., ilustrado com fotos e folha desdobrável, 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A monografia deseja apenas recordar os trabalhos dos jesuítas em Angola durante cerca de dois séculos e celebra os 500 anos da chegada dos primeiros portugueses ao Congo em 1547, pedidos pelo rei conguelês a Dom João III de

Portugal.»

15 €

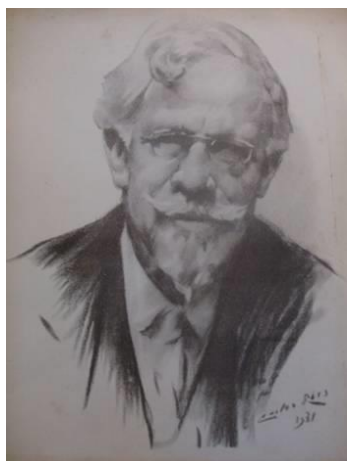




42 - Garrett, Almeida – Viagens na minha terra. Porto, Livraria Tavares Martins, 1946, edição Comemorativa do Centenário da sua publicação, revista e prefaciada pelo Vitorino Nemésio, ilustrada por Paulo Ferreira, XXXI;455 p., ilustrada no texto e em folhas extra texto, 20 cm. Tiragem especial de cem exemplares, assinada por Vitorino Nemésio e o editor. Encadernação original do editor inteira de pele, com gravação a ouro na pasta, lombada e corte das folhas à cabeça douradas e com desenhos, bom estado.

«Que livro tão simples e complicado! Que sábio e casto imbróglio de digressão e de ficção...”Nestas Viagens, não é que se quebre, mas enreda-se o fio das histórias e sinto, só com muita paciência se pode deslindar e seguir tão embaraçada meada.» – Garrett.»

100 €



43 - Gonçalves, Artur; Lopes, Gustavo de Bivar Pinto – Carlos Reis. Tôrres Novas, Câmara Municipal de Tôrres Novas, 1942, 48 p., ilustrado com 37 gravuras em folhas extra texto, 30 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

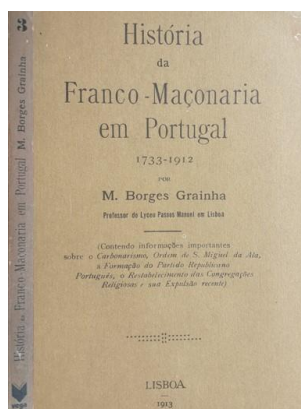
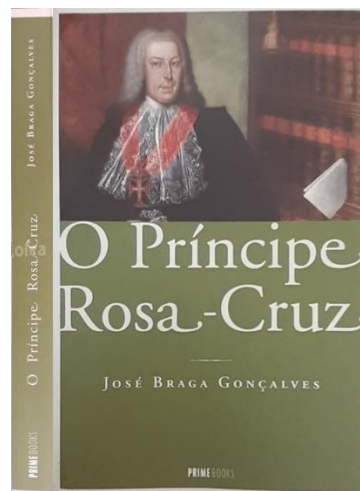
«Acompanha esta biografia a resenha das críticas que a obra do Mestre mereceu à Imprensa do País e do Estrangeiro, e um álbum de reproduções de alguns dos seus quadros mais notáveis.»

35 €

44 - Gonçalves, José Braga – O príncipe Rosa-Cruz. Lisboa, PrimeBooks, 2005, prefácio de Teresa Paixão, 234;[3] p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Contadas por Braga Gonçalves, as vidas de D. José I, Pombal, Eugénio dos Santos e de todos os outros envolvidos nesta História com romance, transformam-se num enredo muito estimulante onde podíamos estar nós, cidadãos vivos no século XXI.»

15 €

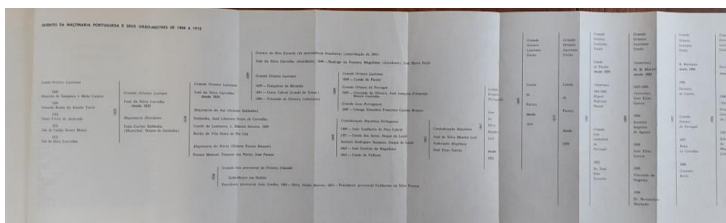


45 - Grainha, Manuel Borges – História da franco-maçonaria em Portugal: 1733-1912. Lisboa, Vega, 1976, prefácio e notas de António Carlos Carvalho, 206;[2] p., ilustrada com folha desdobrável "Orientes da Maçonaria portuguesa e seus Grão-Mestres de 1804 a 1912", 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O livro que agora se reedita, foi durante décadas de consulta obrigatória para quem quisesse conhecer a história da Maçonaria em Portugal até 1912, e de facto continua a ser um dos grandes livros de referência para quem queira ficar a conhecer quase dois

séculos de vida de uma instituição que, porventura mais do que qualquer outra, contribuiu para trazer o nosso país até à sua plena modernidade.»

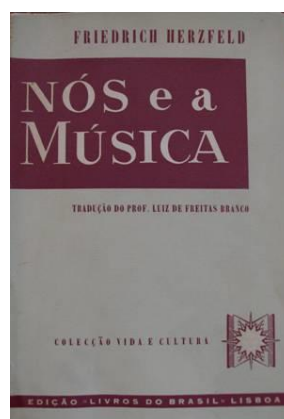
20 €

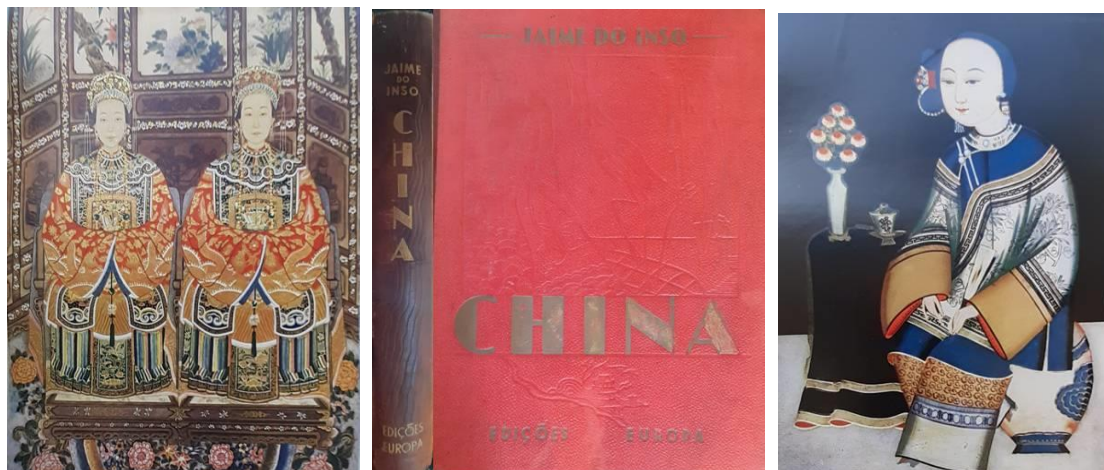


46 - Herzfeld, Friedrich – Nós e a música. Lisboa, Livros Brasil, s/d, [194-?], tradução, prefácio e notas de Luiz de Freitas Branco, 272 p., 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«"Nós e a música" explica toda a música e tudo quanto a ela se refere, desde os mais recuados tempos até às mais recentes manifestações da arte dos sons.»

20 €



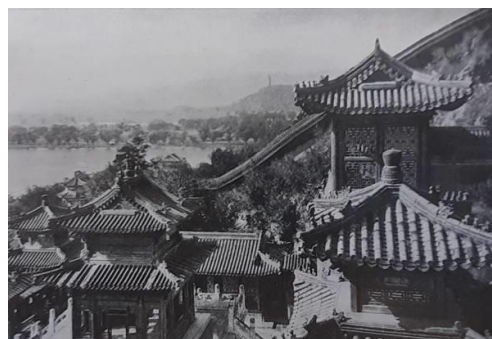
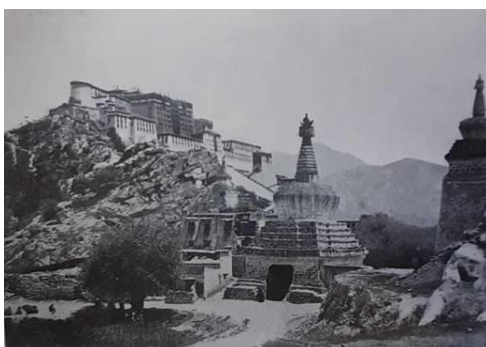


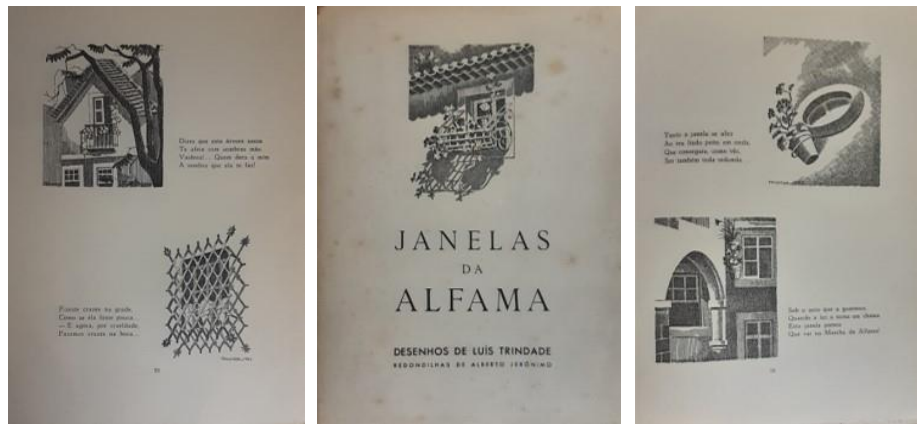
47 - Inso, Jaime do – *China*. Lisboa, Edições Europa, 1936, 1ª edição, 396;[8] p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto a cores, 30 cm. Encadernação original do editor, com lombada em pele, capas de brochura, bom estado de conservação.

«Há no oriente qualquer coisa de desconhecido e subtil – mal pode definir-se, só se sente – que constitui como que a diferença entre dois mundos: o da Europa e o da Ásia.

É por aqui que deve começar o estudo deste país, tentando-se atingir o ponto de vista chinês, o que nunca nos é dado alcançar, para assim atenuarmos a distorção de imagens que a China oferece aos olhos desprevenidos dos europeus.»

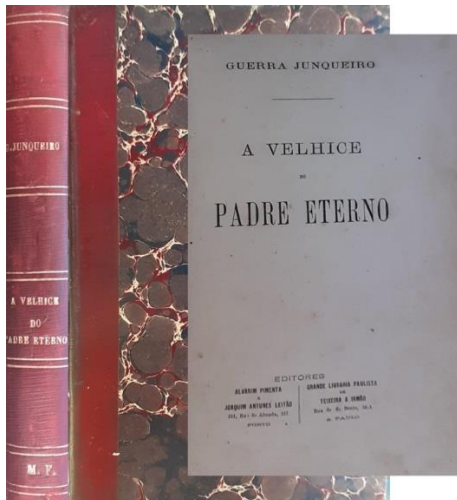
90 €





48 – Jerónimo, Alberto – *Janelas de Alfama*. Lisboa, Gráfica Boa Nova, 1953, 23 p., ilustrado com desenhos de Luis Trindade, 25 cm. Capa brochada, com ligeiros picos de humidade, bom estado de conservação.

«Janelas de Alfama não são um friso de desenhos, mas a verdadeira compreensão da alma de Lisboa.»
18 €



49 - Junqueiro, Guerra – *A velhice do padre eterno*. Porto, Alvarim Pimenta e Joaquim Antunes Leitão, 1885, 1ª edição, 211;[3] p., 22 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«"A velhice do Padre Eterno", obra que provocou acerbas réplicas por parte da opinião clerical, representada na imprensa, entre outros, pelo cônego José Joaquim de Sena Freitas. Colecção de sátiras contra os dogmas e os ritos do catolicismo. O autor esclarece que apenas pretende atacar os dogmas e o clero, e não os que têm fé. Ao longo do livro, o autor censura violentamente a deturpação do ideal cristão primitivo.»

150 €



50 – Leitão, Joaquim – *O Palácio de São Bento*. Lisboa, Bertrand & Irmãos, 1945, capa de Martins Barata, 156;[2] p., [11] folhas ilustradas extra texto, com fotos e gravuras, 41 cm. Capa brochada, pequeno restauro na lombada, bom estado de conservação.

«Descrição sumária de todo o Palácio, [...] do local e da sua evolução até ser o que hoje é, do nascedouro do mosteiro quinhentista dos Beneditinos e a sua expropriação e a adaptação a Paço de Leis. [...] Há pelo majestoso edifício muito que ver, e não podia esquecer-se os Columbanos do “Passos Perdidos”, o Malhoa e outras telas da antiga Sala de Conferência.»

100 €

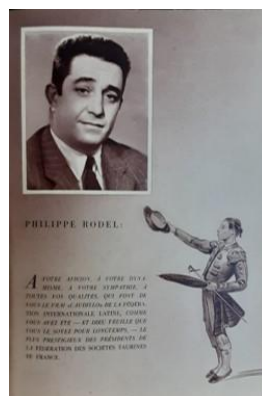
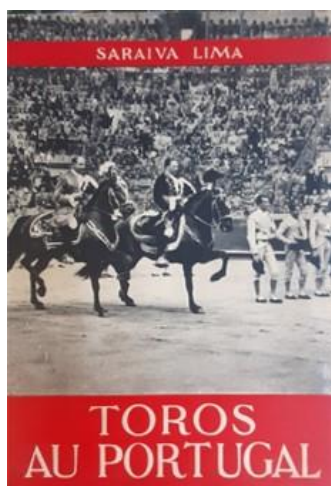


51 - Lemos, Ester de – *Companheiros*. Lisboa, Edições Ática, 1959, 1ª edição, 763;[2] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Ester de Lemos inseriu-se numa geração influenciada pela reflexão existencialista cristã e aperfeiçoou uma técnica da narração em várias vozes, com a publicação de “Companheiros”, obra pela qual recebeu o Prémio Eça de Queirós.»

30 €





52 - Lima, Saraiva – *Toros au Portugal: conférence faite à Bordeaux le 1er. Juillet 1951; sous les auspices de la Fédération des Sociétés Taurines de France.* Lisboa, Tipografia Neogravura, 1952, avec une préface de Juan Leal, 49 p., ilustrado com fotos, 28 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

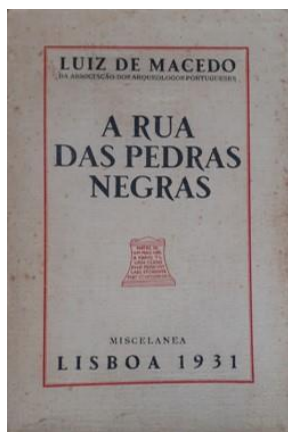
30 €



53 - Macedo Júnior, Diogo José de – *Soares dos Reis: recordações.* Vila Nova de Gaia, Associação Cultural dos Amigos de Gaia, 1989, reedição da edição do Porto: Marques Abreu, 1937, prefácio de Aarão de Lacerda, XVIII;85;[1] p., ilustrado com fotografias de Camilo José de Macedo, em folhas extra texto, 25 cm. Capa brochada, como novo.

«Ao proceder à reedição desta obra de Mem Bugalho, procuramos homenagear simultaneamente duas figuras gaienses que viveram na intimidade quase uma vida: a de Soares dos Reis, como um dos expoentes máximos da escultura portuguesa, pela glória que deu à terra que o viu nascer; e a do seu autor que, através de recordações transcritas com a ponta da saudade e ternura, nos dá um pouco da vida artística e social de Vila Nova de Gaia de há um século atrás.»

25 €



54 – Macedo, Luiz de – A Rua das Pedras Negras: miscelânea. Lisboa, Oficinas Gráficas UP, 1931, 136;[3] p., ilustrado com fotos e plantas em folhas extra texto, 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



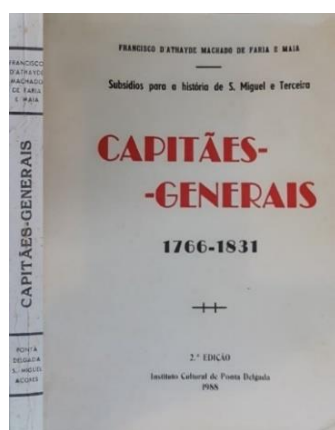
Descrição histórica e biográfica de personagens que figuram num cortejo de acontecimentos numa das ruas mais castiças da nossa Lisboa.

30 €

55 - Magalhães, Guilhermino de – A evolução da arte da guerra naval. Lisboa, Centro de Estudos de Marinha, 1973, 13;[1] p., 24 cm. Capa brochada, como novo.

«A arte da guerra, na sua expressão mais ampla, consiste num processo político-militar constituído por três capítulos diferentes, ligados por um propósito comum: o primeiro capítulo deste processo é a política, (...) o segundo capítulo é a estratégia, (...) o terceiro capítulo é a tática.»

8 €



56 – Maia, Francisco de Athayde Machado de Faria e – Capitães-Generais: 1766-1831; subsídios para a história de S. Miguel e Terceira. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1988, 398 p., 22 cm. Capa brochada, como novo.

«Os Capitães-Generais tinham em S. Miguel, como em todas as ilhas, delegados seus, governadores locais, mas que eram, meros executores das suas ordens, sem iniciativa alguma.

Assim, a vida micaelense, nos 65 anos do governo dos Capitães-Generais, liga-se, inteiramente, à história da Terceira na sua evolução política, embora sofresse, sob o ponto de vista social e económico, a evolução própria, inerente a uma sociedade cuja existência autónoma e isolada, durante trezentos anos, lhe tinha criado elementos diferenciáveis.»

30 €



57 – Melo, Manuel Soares de Albergaria Pais de – *Soares de Albergaria: subsídios para a sua história*. Lisboa, Edição do Autor, 1952, prefácio de Luiz de Bivar Pimentel Guerra, 481 p., ilustrado com 35 estampas em folhas extra texto e 48 árvores de costados em folhas desdobráveis, 26 cm. Tiragem de 400 exemplares. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Este livro sobre a família Soares de Albergaria não quer ter foros de tratado genealógico. Longe de nós tal ideia. Seguimos, portanto um critério já adoptado para outros livros deste género, dando apenas as linhas que até mais proximamente ou até à actualidade conservaram os apelidos Soares de Albergaria.»

250 €



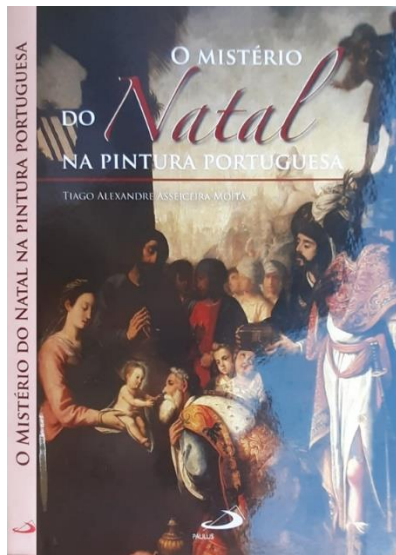
58 - Mendes, Alves – *Herculano*. Porto, Livraria Gutenberg Editora, 1888, 55 p., 27 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado geral.

António Alves Mendes da Silva Ribeiro cónego da Sé do Porto, orador célebre pelos seus discursos, morreu em 1904.

Discurso no templo de Belém quando da transladação das cinzas de Alexandre Herculano.

25 €

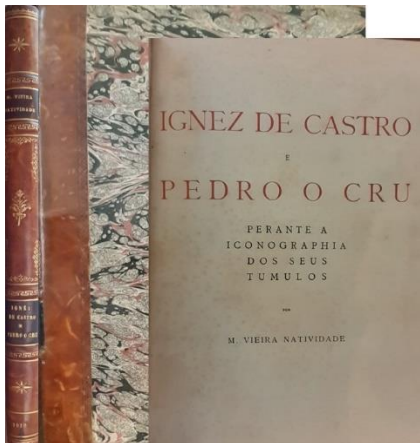




59 - Moita, Tiago Alexandre Asseiceira – *O mistério do Natal na pintura portuguesa*. Lisboa, Editora Paulus, 2009, 172 p., muito ilustrado com pinturas, 25 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«Este é um livro de descobertas, histórias do “maravilhoso”. A selecção de peças é criteriosa, e atesta com fidelíssimo alinhamento às fontes das Sagradas Escrituras, todas estas obras tratam a Anunciação, a Visitação, a Natividade, a adoração dos pastores, a Epifania, a apresentação do Menino Jesus no Templo, a fuga para o Egipto, O Menino entre os doutores e outros sub-episódios da infância de Jesus.»

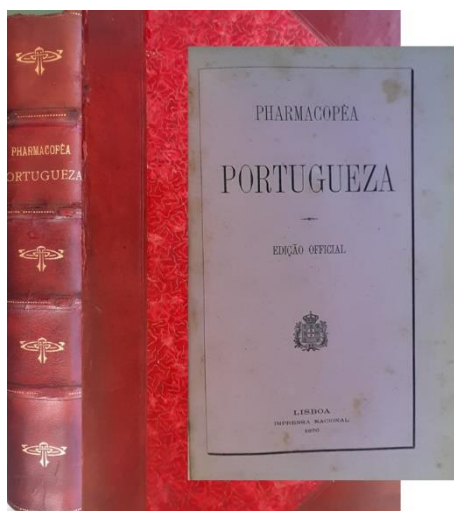
30 €



60 – Natividade, M. Vieira – *Ignez de Castro e Pedro o Cru: perante a iconographia dos seus tumulo*. Lisboa, Typ. “A Editora”, 1910, 117;[3] p., ilustrada com 36 figuras em folhas extra texto, 26 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Preciosa obra de arte não excedida, delicioso poema d’amor gravado na álgida dureza de um grande bloco calcareo.»

60 €

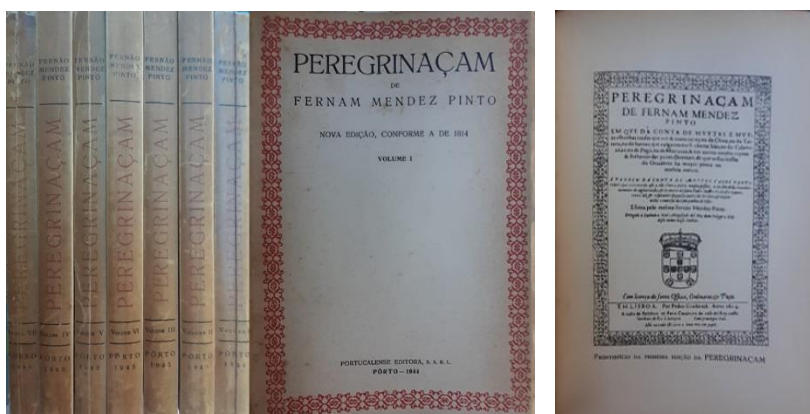


61 - *Pharmacopêa portuguesa: edição oficial*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1876, LIII;547 p., 24 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Tornando-se consideravelmente sensível a falta de uma pharmacopêa geral ou código pharmaceutico do reino, que esteja a par do progresso das sciencias correlativas e corresponda ao actual systema de pesos e medidas; e anuindo às instancias que, por parte de associações scientificas e pessoas competentes e zelosas do bem publico, me têm sido dirigidas sobre os inconvenientes e irregularidade que resultam da deficiência do “Codigo farmacêutico lusitano”.

A comissão encarregada por decreto de 15 de novembro de 1871 de formular um projecto de “Pharmacopêa geral do reino”, vem hoje, decorridos quasi cinco anos, apresentar o resultado do seu ininterrompido trabalho.»

100 €



62 - Pinto, Fernam Mendez – *Peregrinaçam: nova edição, conforme a de 1614*. Pôrto, Portucalense Editora, 1944-1946, 7 volumes, preparada e organizada por A. J. da Costa Pimpão e César Pegado, volume I: XCIV;[1];127p., volume II: 188 p., volume III: 191 p., volume IV: 183 p., volume V: 187 p., volume VI: 193 p., volume VII: 186 p., ilustrado com frontispício da edição de 1614, 22 cm. COMPLETA. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

«A vida aventureira do Autor, tal como ele no-la descreve, começou em 1537, quando, embarcado numa das naus que naquele ano partiram do reino, foi surgir na barra de Diu, a 5 de Setembro de 1537.»

«Deixou-nos um relato tão fantástico do que viveu (a Peregrinação, publicada postumamente em 1614), que durante muito tempo não se acreditou na sua veracidade. Mas na verdade o texto é uma inestimável fonte de informação para conhecermos o que sucedia aos navegadores e aventureiros que iam a caminho do extremo-orient nas caravelas portuguesas.»

95 €



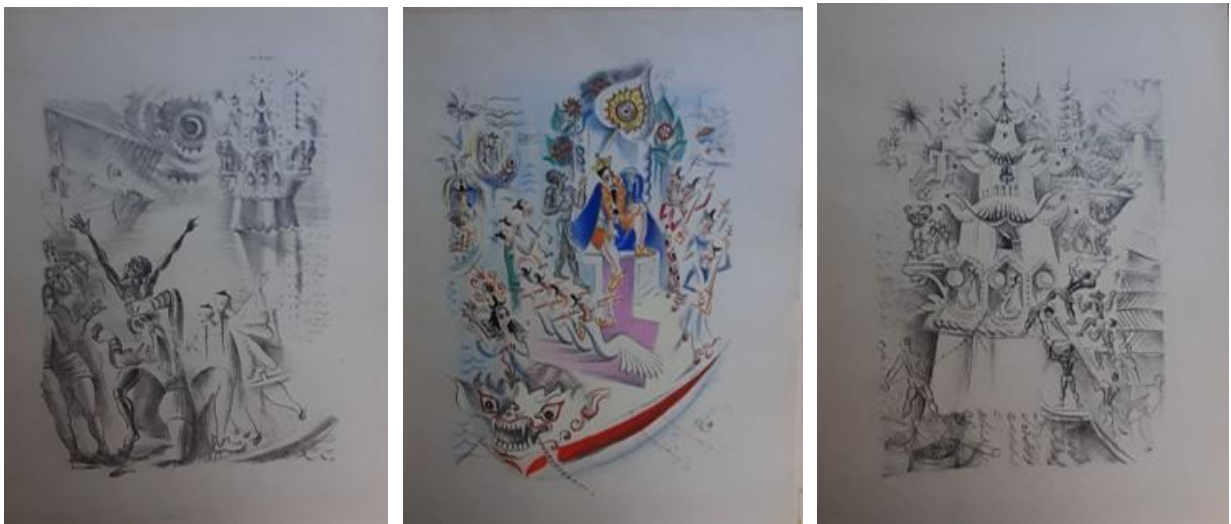
63 - Pinto, Fernão Mendes – A ilha maravilhosa de Calemplui: da «peregrinação» de Fernão Mendes. Lisboa, Edições Ática, 1944, nota editorial de Luiz de Montalvão, 132;[12] p., ilustrado com litografias impressas de Mily Possoz, em folhas soltas extra texto, sendo algumas coloridas manualmente pela autora, 29 cm. Tiragem limitada a 256 exemplares, nº 188. Capa original do editor, bom estado de conservação.

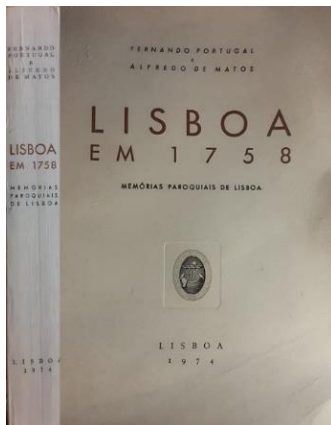
«A narrativa que serve de texto à presente edição ilustrada sob o título “A ilha maravilhosa de Calemplui”, inaugura a colecção de arte que a Editorial Ática se propõe editar.

Fernão Mendes Pinto como personagem realizado na gesta da “Peregrinação”, como agente principal desse ciclo heroico, bate-se, e comenta, excede-se, e ainda nos surtos de uma vida nem sempre regular, sente-se que a alma se orvalha da tristeza de quem pesa o mal.

Esta presença de epopeia, no conceito do heroico colectivo, no-la afirma Fernão Mendes Pinto, com a duplicidade de quem é no mesmo homem o mestre no pintar e o protagonista no agir.»

200 €

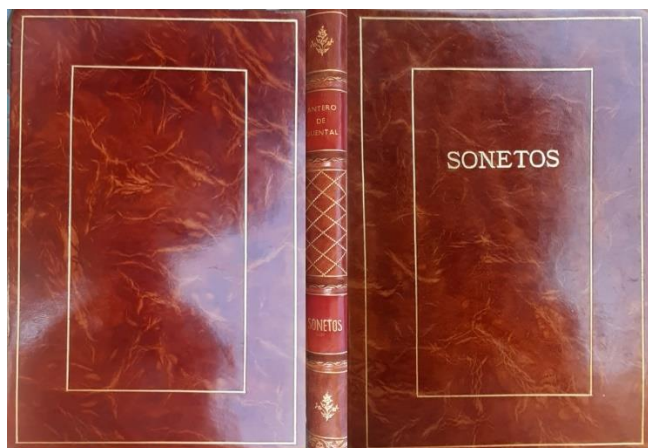




64 - Portugal, Fernando; Alfredo de Matos – Lisboa em 1758: memórias paroquiais de Lisboa. Coimbra, Coimbra Editora, 1974, 442;[1] p., 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Memórias paroquiais resultantes do inquérito efectuado em 1758, referente às freguesias que constituem hoje a cidade de Lisboa. A história do inquérito de 1758, o segundo promovido pelo P. Luís Cardoso, está por fazer, e admitimos, mesmo depois desta nossa tentativa, que ainda não fique inteiramente realizada, embora possamos asseverar que o quadro que apresentamos fornece várias e seguras pistas a futuras investigações.»

25 €

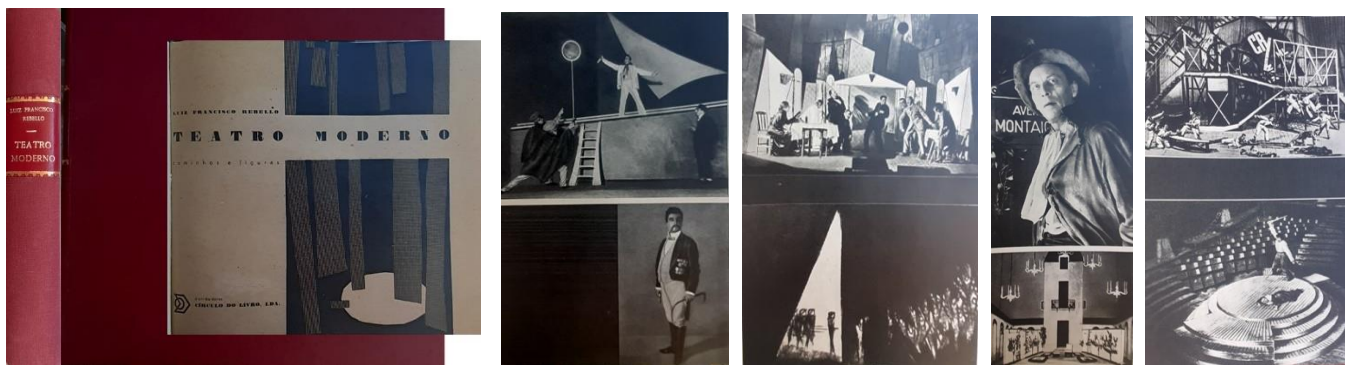


65 - Quental, Antero de – Sonetos. Lisboa, Couto Martins, 1956, organizada, prefaciada e anotada por António Sérgio, 351 p., 25 cm. Encadernação inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, com capa de brochura, como novo.

*Só no meu coração, que sondo e meço,
Não sei que voz, que eu mesmo desconheço,
Em segredo protesta, e afirma o Bem!*

«Eu não conheço fisionomia mais difícil de desenhar, porque nunca vi natureza mais complexamente bem dotada. Se fosse possível desdobrar um homem, como quem desdobra os fios de um cabo, Antero de Quental dava alma para uma família inteira. É sabidamente um poeta na mais elevada expressão da palavra; mas ao mesmo tempo é a inteligência mais crítica, o instinto mais prático, a sagacidade mais lúcida, que eu conheço. É um poeta que sente, mas é um raciocínio que pensa. Pensa o que sente; sente o que pensa.» - Oliveira Martins

80 €



66 - Rebello, Luiz Francisco – *Teatro moderno: caminhos e figuras uma antologia*. Lisboa, Círculo do Livro, 1957, 347;[1] p., XXVIII folhas ilustradas, 23x26 cm. Encadernação inteira de pano, com capas de brochura, como novo.

«O objectivo do teatro foi sempre oferecer um espelho à natureza, mostrar à virtude os seus próprios traços, ao vício a sua própria imagem, e a cada época do tempo que passa a sua forma e fisionomia particulares.

A presença do público, presença actual e actuante, não é um simples complemento ou um mero acidente na vida do teatro, mas uma condição essencial da sua existência.»

80 €



67 - Rebello, Luiz Francisco – *Teatro português: cento e vinte anos de literatura teatral portuguesa*. Lisboa, Círculo do Livro, s/d, 2 volumes, 1º volume: LXXIX;273 p., 2º volume: 275 a 660 p., ilustrado em folhas extra texto, 24 X 26 cm. Encadernação inteira de pano, com capas de brochura, como novo.

«Ao emprendermos a publicação desta obra antológica, essencialmente nos propusemos dar testemunha da existência, apesar de tudo, de um teatro português.

Esta obra – que por necessidade editorial, houve que dividir em duas partes: a primeira compreendendo o teatro português desde as suas origens até ao advento do romantismo, a segunda retomando-o no ponto em que a anterior o deixara e trazendo-o daí até aos nossos dias.

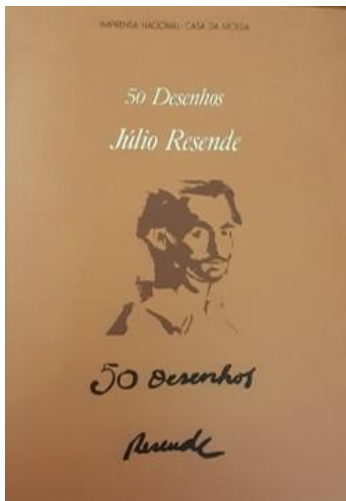
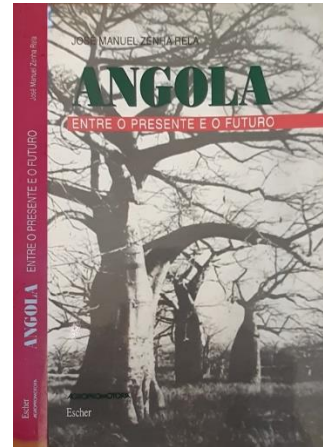
Teve-se em mira dotar aqueles a quem o estudo do teatro português preocupa, ou simplesmente interessa, com um material de trabalho até aqui fragmentado, disperso ou até inacessível.»

120 €

68 - Rela, José Manuel Zenha – *Angola: entre o presente e o futuro*. Lisboa, Escher, 1992, prefácio de Jorge Eduardo da Costa Oliveira, 494;[5] p., ilustrado com mapas, 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Uma contribuição com vista ao estudo e definição de uma estratégia de reconstrução e desenvolvimento da economia e sociedade angolanas.»

25 €



69 - Resende, Júlio – *50 Desenhos*. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1982, nota prévia Vasco Graça Moura, fac-similar de manuscrito de Júlio Resende, 15;I;XII;IV p., [50] folhas soltas ilustrados com desenhos, 31 cm. Encadernação em bolsa, folhas soltas, bom estado de conservação.

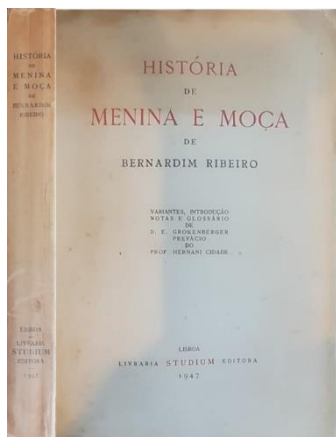


«Este álbum tem um valor plástico e documental: o da selecção, digamos autobiográfica de um percurso, o de uma auto-retrospectiva parcial de uma carreira, pois as peças incluídas foram seleccionadas pelo próprio pintor, que lhes acrescentou o comentário que vai em fac-simile.

Resende mostra-nos a convergência íntima de um itinerário paralelo do seu desenho e da sua pintura.»

50 €

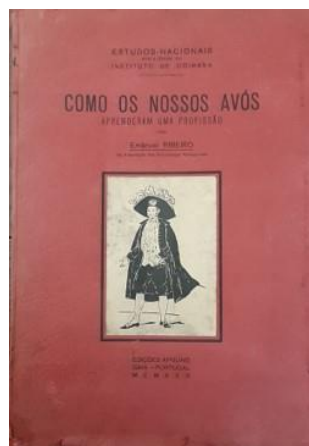




70 – Ribeiro, Bernardim – *História de Menina e Moça*. Lisboa, Livraria Studium Editora, 1947, variantes, introdução, notas e glossário de D. E. Grokenberge, prefácio de Hernâni Cidade, XLVIII;259;[5] p., ilustrado, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Eis assim todo o texto quinhentista conhecido desta obra tão discutida da prosa artística portuguesa apresentado por forma que, esperamos, dará a todo o leitor ensejo de se familiarizar com as questões ainda em aberto. cremos haver realizado o confronto das várias versões e a revisão do texto impresso com a maior meticulosidade possível.»

30 €



71 - Ribeiro, Emanuel – *Como os nossos avós aprenderam uma profissão*. Gaia – Portugal, Edições Apolono, 1930, colecção: Estudos Nacionais, 37 p., ilustrado em folhas extra texto, 27 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Não é um trabalho organizado com uma erudição maciça. Embora nele haja as notas indispensáveis à verdade histórica que marcará a fisionomia própria que pretendemos focar, foi nossa intenção tornar, tanto

quanto possível, a leitura amena.

A bibliografia com que encerramos este esforço da vida trabalhadora do passado indicará, porém, aos estudiosos as fontes necessárias.»

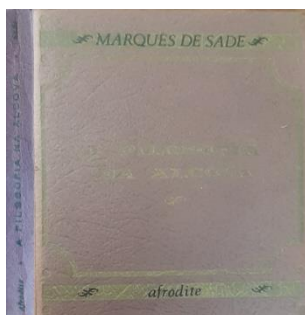
25 €



72 - Ruas, Henrique Barrilaro – *Portugal no mundo de hoje*. Coimbra, Semanas de Estudos Doutrinários, 1961, 15 p., 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

12 €



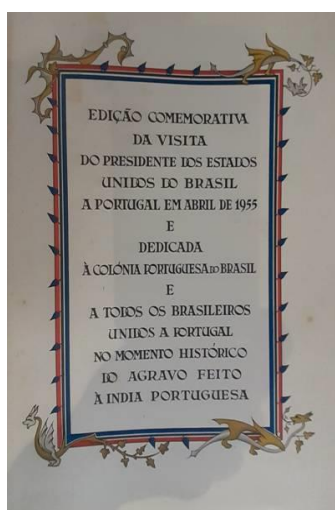
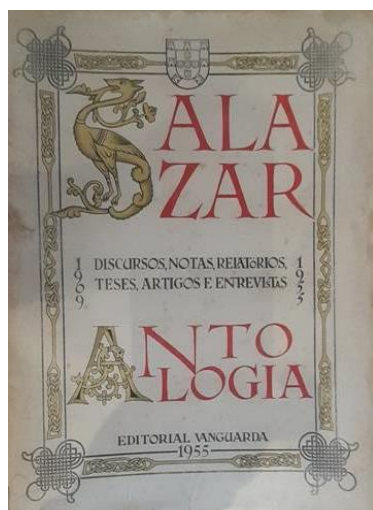


73 - Sade, Marquês de – *A filosofia na alcova*. Lisboa, Edições Afrodite, 1966, 1ª edição portuguesa, tradução de Helder Henrique, prefácio de David Mourão Ferreira e Luís Pacheco, 215 p., ilustrado com desenhos em folhas extra texto, 18 cm x 16 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



«Não me atrevo decerto a contestar que Sade seja um grande escritor. E, mais ainda que um grande escritor, uma personalidade-padrão, uma figura emblemática, uma espécie de farol. Acho mesmo que devia ser declarado – como os faróis – objecto de utilidade publica. Ele tem, com efeito, o alto mérito de assinalar, à navegação nocturna dos nossos instintos, a existência dos piores baixios ou de correntes perigosíssimas. E, todavia, o seu espectáculo desagrada-me.» - David Mourão Ferreira

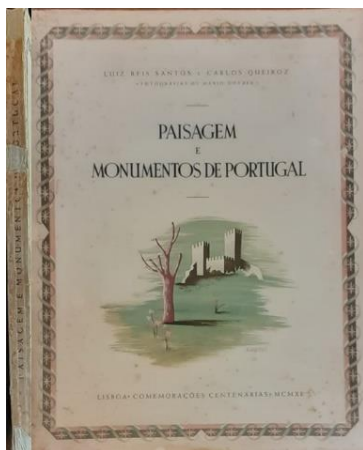
60 €



74 - Salazar, António Oliveira – *Salazar antologia: 1909-1955; discursos, notas, relatórios, teses, artigos e entrevistas*. Lisboa, Vanguarda, 1955, prefácio de Manuel Dias da Fonseca, escolha e ordenação dos textos foi confiada a Eduardo Dias da Costa e a ilustração de D. Lucas Teixeira, 361;[4] p., 29 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Edição comemorativa da visita do presidente dos Estados Unidos do Brasil a Portugal em Abril de 1955 e dedicada à Colónia Portuguesa do Brasil e a todos os brasileiros unidos a Portugal no momento histórico do agravo feito à Índia Portuguesa. «A ordem cronológica e a diversidade das fontes dos extratos fazem avultar a constância do pensamento de Salazar: igual em 1909 como em 1955, igual nos discursos, como nos artigos e nas entrevistas – a mesma directriz, sempre a mesma certeza ... e até a mesma actualidade.»

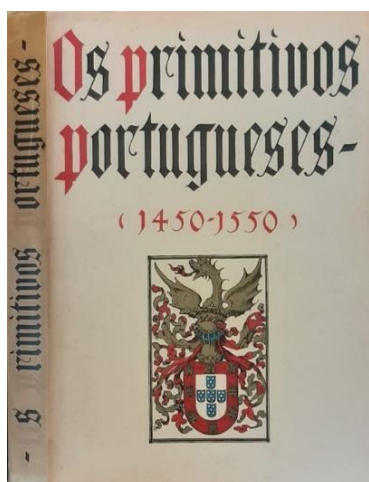
50 €



75 - Santos, Luiz Reis; Carlos Queiroz – *Paisagem e monumentos de Portugal*. Lisboa, Secretariado da Propaganda Nacional, 1940, 81;[4] p., XLVIII páginas ilustradas com fotografias de Mário Novaes, 33 cm. Capa brochada, com pequeno restauro na lombada, bom estado de conservação.

«Com a publicação deste álbum consagrado à paisagem e aos monumentos de Portugal pretendeu-se contribuir para criar e desenvolver, através de imagem de trechos evocativos e descritos, culto consciencioso pelo território continental da Pátria e pelos testemunhos arquitectónicos de instituições e factos que glorificam a Nação, quer na beleza e valor morais e plásticos, quer nos aspectos geomorfológicos, etnográficos, históricos e artísticos.»

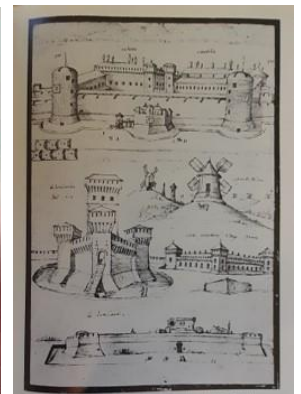
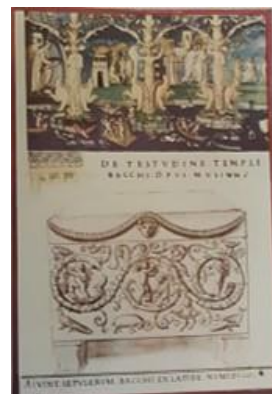
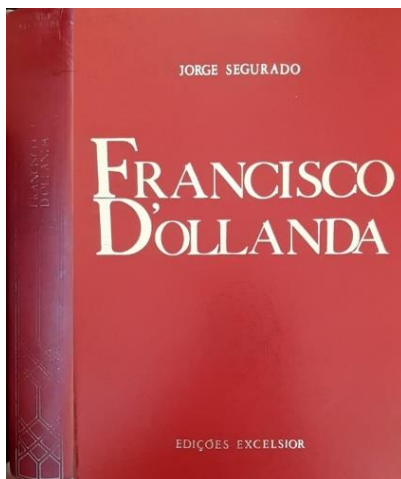
35 €



76 - Santos, Reynaldo dos – *Os primitivos portugueses (1450-1550)*. Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1957, 2ª edição, corrigida e aumentada, 68 p., ilustrado com CXC estampas + 1 Tomar, III estampa desdobrável, sendo algumas a cores, 32 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Obra importante para o estudo da pintura quinhentista, 2ª edição enriquecida com 3 novas quadricromias, tiragem de 1500 exemplares.»

150 €



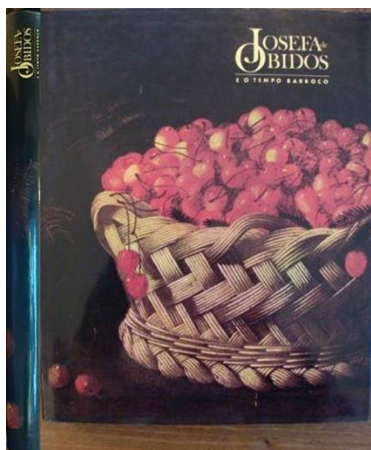
77 - Segurado, Jorge – *Francisco d'Ollanda: da sua vida e obras, arquitecto da Renascença ao serviço de D. João III, pintor, desenhador, escritor, humanista; «fac-símile» da carta a Miguel Ângelo – 1553 e dos seus Tratados sobre Lisboa e desenho – 1571.* Lisboa, Edições Excelsior, 1970, 539;[3] p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, sendo algumas desdobráveis e a cores, 32 cm. Encadernação original do editor, lombada com gravações um pouco gastas e pequeno restauro, bom estado de conservação.

«Dotado de uma grande versatilidade intelectual, Francisco de Holanda distinguuiu-se pelos seus desenhos da série "Antiguidades de Itália" (1540-1547), pelo seu contributo como instrumento de estudo na reconstituição do património arqueológico dos Romanos e da arte italiana na primeira metade do século XVI, fruto dos desenhos que foi esboçando na sua estadia em Itália.

Notabilizou-se ainda como historiador de arte e foi considerado justamente dos primeiros e maiores críticos da Europa do seu tempo.»

90 €





78 - Serrão, Vítor (coord.) – Josefa de Óbidos e o tempo barroco. Lisboa, Instituto Português do Património Cultural, 1991, 1ª edição, 287;[1] p., muito ilustrado, 29 cm. Capa original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Trata-se de uma ampla e esmerada publicação artística, que se impõe como referência essencial, doravante, para os estudos sobre a ainda tão mal conhecida pintura portuguesa do século VII, tomando como pretexto precisamente aquela que é a mais conhecida e notável representante desse século.»

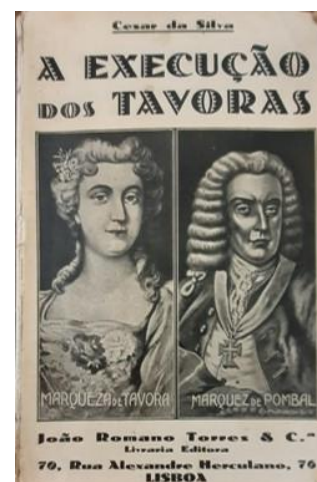
40 €

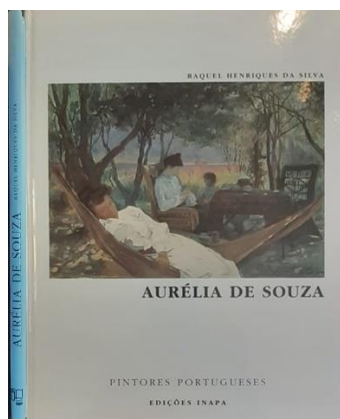


79 - Silva, César da – A execução dos Távoras: cronica episódica; elementos para a reconstituição da época de D. José I. Lisboa, Edição João Romano Torre, s/d, [1931], 318;[1] p., 19 cm. Capa brochada, ligeiramente cansada.

«O reinado de D. José I foi um dos mais notáveis, da última dinastia, em acontecimentos sensacionais: - O terramoto de 1755 e a execução dos Távoras. É do segundo destes sucessos que vamos tratar, fazer incidir alguma luz sobre esse extraordinário acontecimento. O processo do atentado contra a vida de D. José, em 3 de Setembro de 1758, tem sido e continuará a ser assunto das mais largas controvérsias e das mais profundas locubrações, porque esse processo, atendendo à forma atrabiliária como foi instaurado, prosseguido e finalmente posto em execução, não pode ser considerado um simples processo judicial.»

20 €





80 - Silva, Raquel Henriques da – *Aurélia de Souza*. Lisboa, Edições Inapa, 2004, 96 p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, 29 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«No museu imaginário da pintura portuguesa da segunda metade do século XIX, Aurélia de Souza tornou-se uma presença inquestionável. Na sociedade portuguesa, miticamente desenhada por Camilo, Eça e Júlio Dinis, esta misteriosa mulher viveu, como algumas outras, uma modernidade inédita de que ninguém, então e durante muito tempo, soube tirar as consequências.»

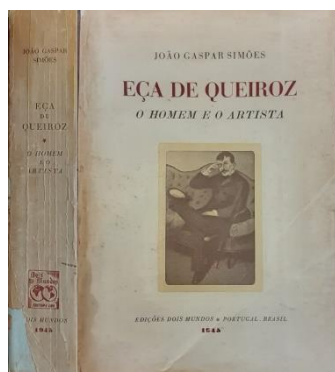
30 €



81 – Simões, J. M. dos Santos – *Azulejaria em Portugal no século XVIII*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979, prefácio de Artur Nobre de Gusmão, XIV;535 p., ilustrado com LXXIV fotografias do autor, do Prof. Robert C. Smith, dos Estúdios: Mário Novais, Teófilo Rego e Foto-Baía, além das cedidas pelo Museu de Arte Antiga, Lisboa, Museu Machado de Castro, Coimbra, Câmara Municipal de Lisboa e pelo Dr. Luís Augusto Pinto, sendo algumas a cores, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa cansada, bom estado de conservação.

«A figura de Santos Simões teve um papel crucial na valorização da azulejaria portuguesa no panorama artístico nacional e internacional.»

80 €

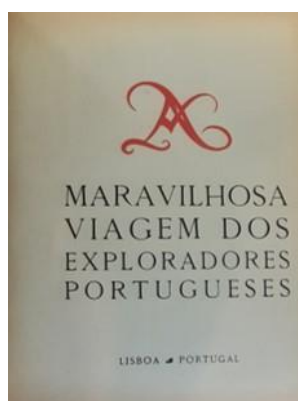
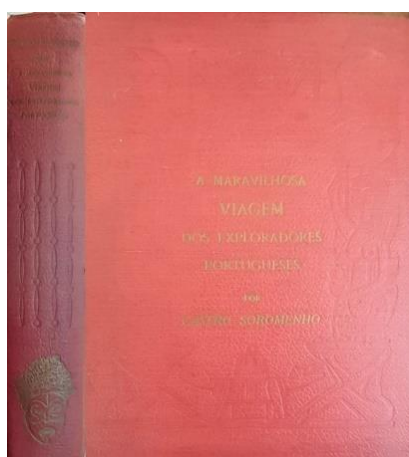


82 - Simões, João Gaspar – Eça de Queiroz: o homem e o artista. Lisboa, Edições Dois Mundos, 1945, 1ª edição, 668;[2] p., [10] folhas ilustradas, 24 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado geral.

«(...) quantos mais documentos se reúnem sobre um homem de génio, mais completo se torna o trabalho crítico sobre a sua individualidade e sobre a sua obra. (...) Para alargar e

completar o conhecimento dos grandes homens, publicam-se-lhe as cartas, todos os papéis íntimos – até as contas do alfaiate.» - Eça de Queiróz

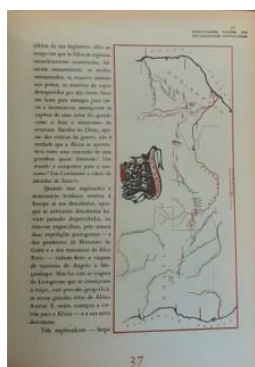
40 €

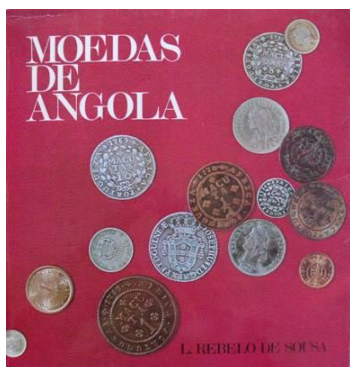


83 - Soromenho, Castro – A maravilhosa viagem dos exploradores portugueses. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1948, impresso a preto e vermelho, 391 p., ilustrado com 84 estampas em folhas extra texto, desenhos, mapas e gravuras no texto, 27 cm. Exemplar numerado e rubricado pelo autor. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Homens do povo foram às selvas africanas em busca de tesouros, jogando a vida em lances de heroica aventura. De jornada em jornada levaram o pavilhão do seu país ao interior do continente. Ficaram na história os nomes dos afortunados, mas muitos outros sertanejos legendaram seus feitos nessa viagem fantástica da descoberta do mundo negro. Foi esse pavilhão, aberto pelos bandeirantes durante quatro séculos sobre os sertões, que simbolicamente foi entregue nas praias de Angola aos exploradores Serpa Pinto, Hermenegildo Capelo e Roberto Ivens para o levarem a Moçambique por terra firme.»

100 €





84 - Sousa, L. Rebelo de – *Moedas de Angola*. Luanda, Banco de Angola, 1967, 116;[3] p., com fotos e ilustrações de Neves e Sousa, a cores, 22x22 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Embora tenha havido a preocupação de reproduzir fotograficamente as diversas espécies monetárias e descrever-lhes as características, não se pretendeu conferir ao trabalho um carácter histórico-numismático, mas apenas situá-lo na linha de um esboço histórico.»

30 €



85 - Sousa, Luís Manuel Rebelo de – *O papel-moeda em Angola: subsídios para o seu estudo*. Luanda, Banco de Angola, 1969, 157;[1] p., com fotos e ilustrações de Neves e Sousa, a cores, 22x22 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

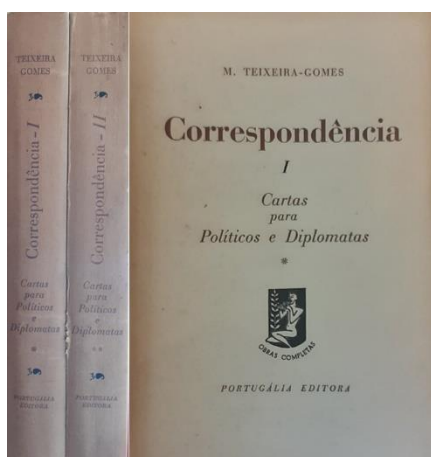
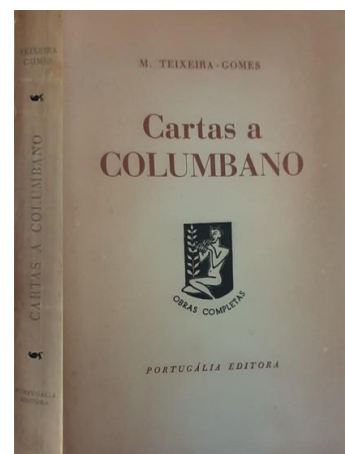
«A par das espécies metálicas, foram sendo introduzidos outros meios de pagamento, estes já de natureza fiduciária. É a circulação destes meios de pagamento que constitui o objecto do presente trabalho, o qual tem em vista historiar sucintamente a sua evolução.»

30 €

86 - Teixeira-Gomes, M. – *Cartas a Columbano*. Lisboa, Portugália Editora, 1957, 238;[4] p., ilustrado com retrato do autor por Columbano, 19 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, como novo.

«A política longe de me oferecer encantos ou compensações converteu-se para mim, talvez por exagerada sensibilidade minha, num sacrifício inglório. Dia a dia, vejo desfolhar, de uma imaginária jarra de cristal, as minhas ilusões políticas. Sinto uma necessidade porventura fisiológica, de voltar às minhas preferências, às minhas cadeiras e aos meus livros.»

15 €



87 - Teixeira-Gomes, M. – *Correspondência I e II: cartas para políticos e diplomatas*. Lisboa, Portugália Editora, 1960, colectânea, introdução e notas de Castelo Branco Chaves, I volume: 237;[5] p., II volume: 227;[9] p., ilustrados com foto do autor, 19 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, como novo.

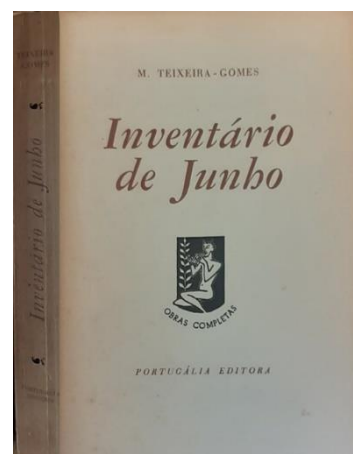
«Foi o sétimo presidente da Primeira República Portuguesa de 6 de Outubro de 1923 a 11 de Dezembro de 1925. Republicano convicto, vem a exercer, após o 5 de Outubro de 1910, o cargo de Ministro plenipotenciário de Portugal em Inglaterra. A 11 de Outubro de 1911 apresenta as suas credenciais ao rei Jorge V do Reino Unido, em

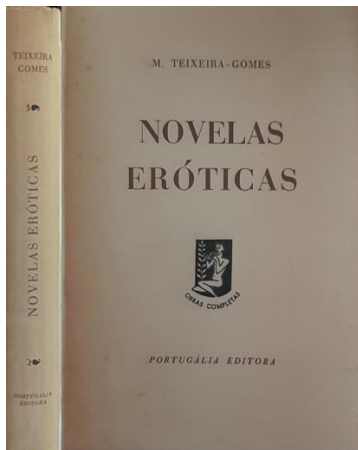
Londres, onde se encontrava a família real portuguesa no exílio. Deixou uma considerável obra literária, integrada na corrente nefelibata.»

30 €

88 - Teixeira-Gomes, M. – *Inventário de Junho*. Lisboa, Portugália Editora, s/d, 228;[5] p., ilustrado com desenhos de João de Deus, reproduzidos do folheto do autor “Desenhos e anedotas de João de Deus”, 20 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, como novo.

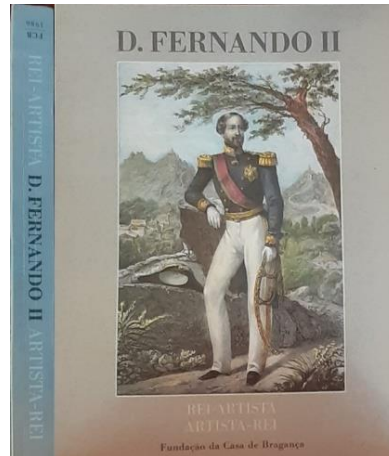
15 €





89 - Teixeira-Gomes, M. – *Novelas eróticas*. Lisboa, Portugal Editora, s/d, 231;[4] p., 19 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, como novo.

15 €

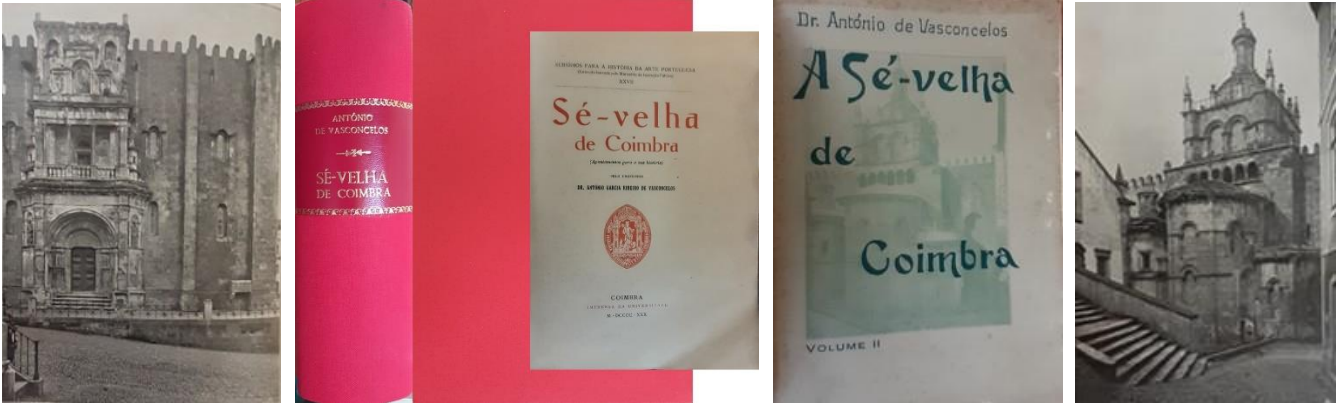


90 - Teixeira, José – *D. Fernando II: rei-artista, artista-rei*. Lisboa, Fundação da Casa de Bragança, 1986, apresentação de João Gonçalo do Amaral Cabral, 359 p., muito ilustrado, 28 cm. Capa brochada, como novo.

«D. Fernando Augusto António Kohary de Saxe-Coburgo-Gotha, que pelo casamento com a rainha D. Maria II entrou na dinastia de Bragança, chegou a ser um dos Reis mais portugueses da nossa História, cujos feitos e glórias soube exaltar. De acordo com o conceito de diletantismo, o Rei D. Fernando, pelo próprio talento e por ter possibilitado a revelação do mérito de tantos outros, realizou efectivamente uma grande obra.»

45 €



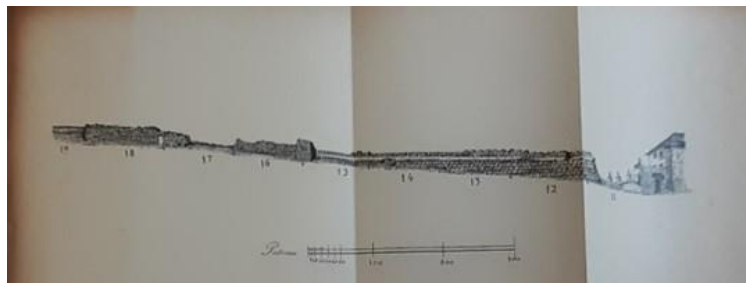


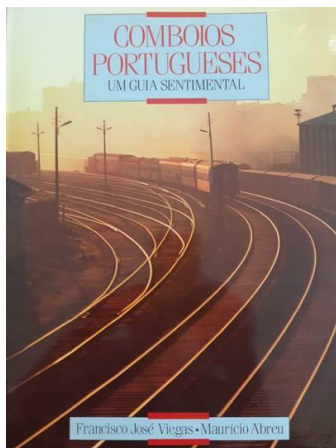
91 - Vasconcelos, António Garcia Ribeiro de – *Sé-velha de Coimbra: apontamentos para a sua história.*

Coimbra, Imprensa da Universidade, 1930-1935, 2 volumes (encadernados num único volume), volume I: 481 p., volume II: 399 p., **Apêndices:** 138 p., muito ilustrados com desenhos, fotos, inscrições, alçados e plantas no texto e em folhas extra texto, sendo algumas desdobráveis, 24 cm. Encadernação inteira de pano, com capa de brochura do II volume, bom estado de conservação.

«Mais do que um estudo sereno e frio de reconstituição histórica, um verdadeiro e esplêndido hino de louvor à catedral de Coimbra. Com efeito, foi em Coimbra, e de Coimbra, que António Vasconcelos escreveu e investigou ao longo da vida, fazendo nascer, com rigor, a história local profissional, mesmo quando as nostalgias das raízes pátrias o levavam a biografar.»

120 €



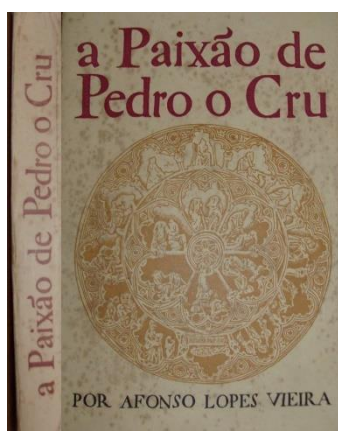


92 – Viegas, Francisco José – *Comboios portugueses: um guia sentimental*. Lisboa, Círculo de Leitores, 1988, fotografia de Maurício Abreu, 185;[8] p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor com sobrecapa, como novo.



«Hoje, o comboio que atravessa Portugal de um lado ao outro é um veículo sentimental, visitando paisagens construídas ao longo dos carris, memórias desse outro tempo em que a nossa geografia era também distribuída por estações, apeadeiros, ramais, jardins floridos em estações solitárias. Um guia em permanente construção, se estamos a percorrer o Douro na janela de um comboio, a atravessar o calor do Alentejo, a chegar às praias do Algarve, a despedirmo-nos de alguém, a sair de uma estação. Como se está na vida, lentamente.»

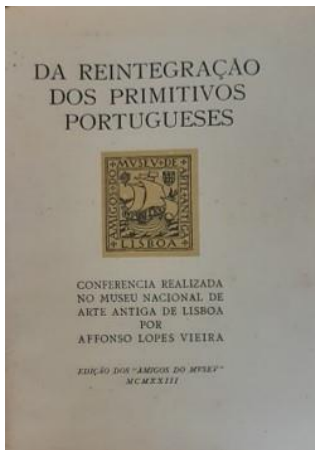
40 €



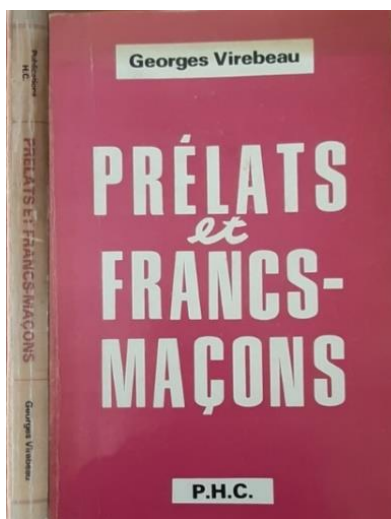
93 - Vieira, Afonso Lopes – *A paixão de Pedro o Cru*. Lisboa, Livraria Bertrand, 1939-1940, 1ª edição, 294;[6] p., folha ilustrada e ilustrações capitulares, 18 cm. Capa brochada, com assinatura do possuidor, alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

«Afonso Lopes Vieira poeta e ficcionista, dedicou-se à literatura e à acção cultural. Levou a cabo inúmeras tentativas de reabilitação junto do grande público de um património nacional, nomeadamente clássico e medieval, esquecido.»

30 €



94 - Vieira, Affonso Lopes – *Da reintegração dos primitivos portugueses: conferencia realizada no Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa*. Lisboa, Amigos do Museu, 1923, 27 p., ilustrado em folhas extra texto, 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação. 18 €



95 - Virebeau, Georges – *Prelats et francs-maçons*. Paris, Publications Henry Coston, 1978, 180;[4] p., ilustrado em folhas extra texto, 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Ce livre qui répond aux questions que l'on se pose, depuis quelque temps, à propôs de l'attitude equivoque de certains évêques et de certains prêtres a sujet de leus liens avec la Franc-Maçonnerie.»

25 €



Índice temático

Açores – 56
África – 41, 68, 83, 84, 85
Arte – 1, 13, 26, 40, 43, 53, 59, 60, 63, 69, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 90, 91, 94
Cascais – 21
Coimbra – 14, 91
Comboios - 62
Dicionários – 27
Direito – 23, 31
Farmácia – 61
Genealogia – 57
História – 3, 4, 18, 19, 20, 24, 25, 28, 41, 50, 55, 56, 62, 63, 71, 72, 74, 90, 91
Lisboa – 32, 48, 54, 64
Literatura – 10, 15, 37, 39, 58, 62, 63, 70, 82, 86, 87, 88
Maçonaria – 22, 44, 45, 95
Medicina – 35
Memórias – 10
Monografia – 36, 47
Música – 46
Numismática – 12, 84, 85
Poesia – 5, 29, 49, 65
Religião – 3, 18, 31
Revistas – 2, 11, 14
Romance – 6, 7, 8, 9, 16, 17, 33, 34, 38, 42, 44, 51, 73, 89, 93
Romance histórico – 79
Tauromaquia – 30, 52
Teatro – 66, 67



Atempo livraria

...

Como encomendar:

livraria.antiquario@sapo.pt

atempo.livrariantiquario@gmail.com

Tel: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101

2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contrarreembolso ou pagas por Transferência Bancária; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos fatura pró-forma, sendo os livros enviados após a receção do pagamento.

ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA

LIVROS EM BRANCO

Compra e venda de livros antigos

Visite o nosso site em: www.atempo-livrariantiquario.com

Obrigado pela sua preferência!

